

Aliahona



MATÉRIA DA CAPA:
**Jovens Adultos — Bênçãos
Mesmo Antes de Frequentar
o Templo, p. 10**

**Mais Que um Casamento no
Templo, p. 16**

**O Plano para a Minha Vida,
p. A4**

PARA OS ADULTOS

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: Purificados por Nossas Provações
Presidente James E. Faust
- 10 Os Jovens Adultos e o Templo *Élder Russell M. Nelson*
- 20 Confiança para Casar-se *Melissa Howell*
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: Edificar a Fé no Senhor Jesus Cristo
- 30 A Plenitude do Evangelho: Vida Antes do Nascimento
- 39 Lições do Antigo Testamento: Estar no Mundo Sem Ser do Mundo
Élder Quentin L. Cook
- 42 Ensinando com as Revistas da Igreja *Don L. Searle*
- 44 Vozes da Igreja
Conduzidos a uma Lanchonete
Chris L. Cooper
Escolhi a Escola Dominical
Helen Walker Jones
Sua Esposa Está no Hospital!
Liu Kuan Feng
- 48 Comentários



2 Purificados por Nossas Provações

IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

Estas idéias podem ajudá-lo a usar esta edição d'A Liahona para reforçar seu ensino tanto na sala de aula como em casa.

"Os Jovens Adultos e o Templo", página 10.

Mostre a gravura de um templo. Use o artigo para revisar a história, o propósito e as bênçãos do templo. Leia em voz alta a última parte do artigo e planeje com você pode atingir suas metas relativas à frequência ao templo e ao trabalho de história da família.



"Preparar-se para um Casamento Celestial", página 16.

Coloque a gravura de um templo em algum lugar dentro ou ao redor de sua casa. Escreva instruções detalhadas que os membros da família possam seguir e que os conduzam ao templo. Compare essa atividade com o conselho do Élder Robert D. Hales a respeito de estabelecermos nosso curso eterno e esforçarmo-nos por encontrar um(a) companheiro(a) eterno(a).

"Duas Vezes Salvo", página 32.
Leia em voz alta como o pai do

PARA OS JOVENS

- 8 Ricardo Foi Sozinho *Paul VanDenBerghe*
- 16 Preparar-se para um Casamento Celestial
Élder Robert D. Hales
- 26 O Seminário Me Faz Feliz *Janet Thomas*
- 32 Duas Vezes Salvo *Élder W. Rolfe Kerr*
- 35 Pôster: Água Viva
- 36 Perguntas e Respostas: “Minha amiga não se sente parte do grupo. O que posso fazer para que ela se sintam bem-vinda na Igreja?”

26 O Seminário Me Faz Feliz



A12 O Livro Alegre

O AMIGO — PARA AS CRIANÇAS

- A2 Vinde ao Profeta Escutar: O Farol
Presidente Thomas S. Monson
- A4 Tempo de Compartilhar: Minha Vida Tem um Plano
Linda Magleby
- A6 Da Vida do Presidente Wilford Woodruff:
Pescar e Orar
- A8 Posso Viver com Meu Pai Celestial Novamente
Pat Graham
- A10 Testemunha Especial: Adivinhe Quem É?
- A11 Só para Divertir: Figura das Escrituras
- A12 Para os Amiguinhos: O Livro Alegre *Laura Lundy*
- A14 Minha Amiga Linda *Heidi Renouf Brisco*

NA CAPA

Primeira Capa: Fotografia de Matthew Reier, posada por modelos. Última Capa: *O Anjo Morôni*, de Award T. Fairbanks, cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.

CAPA DE O AMIGO

Ilustrada por Beth M. Whittaker.

Élder W. Rolfe Kerr o salvou de um perigo tanto físico quanto espiritual. Convide os membros da família a falarem sobre momentos nos quais foram salvos física ou espiritualmente. Faça a correlação com essas histórias da Expição e de como o Salvador nos resgata de perigos físicos e espirituais.

“**Estar no Mundo sem Ser do Mundo**”, página 39. Releia a história de Sodoma e Gomorra usando a primeira parte do artigo e coloque em discussão a preocupação manifestada pelo presidente da estaca quanto às condições do mundo. Proponha uma

dramatização de situações que os membros da família poderiam enfrentar e que colocariam em cheque seu compromisso com o evangelho. Ajude-os a planejar como poderiam lidar com essas situações e outras semelhantes, no futuro.

“**O Farol**”, página A2. Mostre a gravura de um farol e coloque em discussão por que os faróis são tão importantes para quem está no mar. Leia em voz alta cada parágrafo do artigo. Depois de cada parágrafo, discuta como o acesso ao farol do Senhor pode guiar-nos de volta ao nosso lar celestial.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

A=O Amigo	Jesus Cristo, 2, 25, 35,
Adversidade, 2, 44	A2, A4
Alegria, 26, A12	Jovens adultos, 10
Amizade, 36, A14	Mestres familiares, 7
Apóstolos, A10	Noite familiar, 1
Casamento, 16, 20	Obra missionária, 32
Convênios, 10, 16	Oração, A6
Coragem, 20, 39	Perseverança, 2
Cura, 44	Pioneiros, 2
Deficiências, A14	Plano de salvação, 30,
Dia do Senhor, 32, 44	A4, A8
Ensino, 1, 42	Primária, A4
Escola Dominical, 42, 44	Professoras visitantes,
Estudo das escrituras, A11	25
Exemplo, 8	Proteção, 32, A2
Fé, 2, 25, A2	Seminário, 26
Frequência à Igreja, 8, 36	Sociedade de Socorro, 25
História da família, 10	Templos e ordenanças do
Inspiração, 44	templo, 10, 16
Integração, 36	Velho Testamento, 39
Integridade, 39	Vida pré-mortal, 30



Purificados por Nossas Provações

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência
da Igreja

Esta mensagem é dirigida a todos, mas especialmente àqueles que sentem que passam por mais provações, tristezas, cardos e espinhos do que são capazes de suportar e, em suas adversidades, estão quase sendo tragados pelas águas da amargura. Minha intenção é que esta seja uma mensagem de esperança, força e libertação.

Há alguns anos, o Presidente David O. McKay (1873–1970) relatou a experiência de algumas pessoas que integraram a companhia Martin de Carrinhos-de-Mão. Muitos desses primeiros conversos haviam emigrado da Europa e eram pobres demais para comprar bois ou cavalos e um carroção. Sua pobreza obrigou-os a puxar carrinhos-de-mão com todos os seus pertences através das planícies contando apenas com a própria força física. O Presidente McKay contou algo que ocorreu anos depois desse êxodo heróico:

“Certo professor, à frente de sua classe, disse que foi insensato tentar e mesmo permitir que [a Companhia Martin de Carrinhos-de-Mão] atravessasse as planícies naquelas condições.”

O Presidente McKay citou então algumas palavras de um dos que assistiram àquela aula: “Ocorreram críticas acirradas à Igreja e a seus líderes por permitirem que qualquer companhia de conversos se aventurasse a

atravessar as planícies sem suprimentos além do que conseguiram colocar nos carrinhos-de-mão e somente com a proteção que essa caravana oferecia.

Um senhor idoso a um canto da sala (...) permaneceu sentado em silêncio o máximo que pôde, então, levantou-se e disse coisas que nenhum dos que o ouviram jamais esquecerá. Lívido de emoção, ainda assim falou calma e deliberadamente, mas com grande convicção e sinceridade.

Em suma, [ele] disse: ‘Peço-lhes que parem com essas críticas. Vocês estão discutindo algo sobre o qual nada sabem. O mero relato de fatos históricos nada significa aqui, porque eles não trazem em si a interpretação correta do que estava em questão. Foi um erro enviar a companhia de carrinhos-de-mão tão tarde naquele ano? Foi. Mas eu estava naquela companhia, minha esposa estava naquela companhia e a irmã Nellie Unthank, a quem mencionaram, também. Sofremos mais do que lhes é possível imaginar e muitos morreram devido à exposição ao frio e à fome, mas alguma vez vocês ouviram qualquer sobrevivente dessa companhia fazer uma crítica sequer? (. . .)

Puxei meu carrinho quando estava tão fraco e abatido pela doença e pela falta de comida, que mal conseguia andar. Eu olhava



*Nos momentos de
agonia da vida,
parece que escuta-
mos melhor os sus-
surros sutis e celestes
do Divino Pastor.*

para a frente e via um trecho de areia ou uma ladeira e dizia a mim mesmo: Só vou conseguir chegar até ali e então vou desistir, porque não conseguirei passar ali puxando esta carga.’”

Ele prosseguiu: “‘Eu chegava até a areia e aí o carrinho começava a me empurrar. Olhei para trás muitas vezes para ver quem é que empurrava meu carrinho, mas meus olhos não viam ninguém. Naqueles momentos eu sabia que os anjos de Deus estavam ali.

Se me arrependi de ter resolvido vir com o carrinho-de-mão? Não. Nem naquela época nem em instante algum da minha vida. *Foi um privilégio pagar o preço que pagamos para conhecer melhor a Deus e sou grato pelo privilégio que tive de fazer parte da Companhia Martin de Carrinhos-de-Mão.*”¹

O Fogo do Ourives

Temos aqui uma grande verdade. Na dor, na agonia e nas empreitadas heróicas da vida, passamos pelo fogo do ourives, e o que há de insignificante e sem importância em nossa vida, derrete-se como refugio e torna nossa fé reluzente, intacta e forte. Dessa maneira, a alma pode refletir a imagem divina. É parte do preço da purificação que algumas pessoas têm de pagar para conhecer a Deus. Nos momentos de agonia da vida, parece que escutamos melhor os sussurros sutis e celestes do Divino Pastor.

Todos, em algum momento da vida, enfrentam dias dolorosos e desesperadores de adversidades e duros golpes. Parece haver angústias, tristezas e profundo sofrimento de sobra para todos, inclusive para quem procura agir da maneira correta e ser fiel. O Apóstolo Paulo mencionou o que ele mesmo enfrentava: E, para que não me exaltasse (...), foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear”.²

Os espinhos que nos ferem, que se cravam na carne, que machucam, muitas vezes mudam vidas que parecem despojadas de significado e de esperança. Essa mudança ocorre através de um processo de purificação que com frequência parece cruel e árduo. Assim a alma se transforma em barro

macio nas mãos do Mestre que molda vidas úteis, cheias de fé, beleza e força. Com o fogo do ourives, algumas pessoas passam a ser descrentes e perdem a fé em Deus, mas quem vê as coisas da perspectiva eterna compreende que essa purificação faz parte do processo de aperfeiçoamento.

Disse Alma: “Um pastor vos (...) [chamou] e [vos chama] ainda, mas não quereis dar ouvidos a sua voz!”³ Em nossas provações mais extremas, é possível nascer de novo, nascer renovados em coração e espírito. Não mais seguimos a multidão, mas, em vez disso, cumpre-se para nós a promessa de Isaías e temos nossas forças renovadas e “[subimos] com asas como águias”.⁴

As pessoas têm a fé provada antes de receber o testemunho, como Alma testemunhou: “Não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé”.⁵ A prova de fé pode tornar-se uma experiência inestimável.

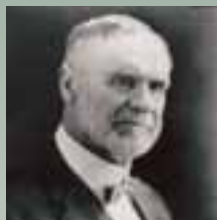
Pedro declara: “Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo”.⁶ As provações e adversidades podem servir de preparação para um renascimento.

Tornar-se Novas Criaturas

Nosso renascimento das adversidades espirituais faz com que nos tornemos novas criaturas. No livro de Mosias, aprendemos que toda a humanidade tem de nascer de novo — nascer

de Deus, mudada, redimida e elevada — para que nos tornemos filhos de Deus.⁷ O Presidente Marion G. Romney (1897–1988), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse o seguinte desse poder maravilhoso: “O efeito na vida de cada um também é similar. Ninguém cuja alma seja iluminada pelo Espírito ardente de Deus consegue permanecer passivo neste mundo de pecados e densa escuridão. Essas pessoas sentem o impulso irresistível de promover a retidão e libertar a vida e a mente das pessoas do cativeiro do pecado”.⁸

O Élder Parley P. Pratt (1807–1857), do Quórum dos Doze Apóstolos, exprimiu o que sentimos ao renascer: “Se determinassem que eu revirasse o mundo, colocasse uma



“**N**ão é com esse objetivo que Deus faz com que Seus filhos sofram? Ele quer que eles fiquem mais semelhantes a Ele. Deus sofreu muito mais do que o homem já sofreu ou do que ainda virá a sofrer e, portanto, é a maior fonte de solidariedade e consolo.” — **Élder Orson F. Whitney**

montanha abaixo, fosse aos confins da Terra ou transpusesse os desertos da Arábia, isso me seria mais fácil do que ficar descansado quando tenho o Sacerdócio. Recebi a santa unção e não conseguirei descansar até que o último inimigo esteja vencido, a morte seja destruída e a verdade reine triunfal”.⁹

Infelizmente, algumas de nossas maiores tribulações advêm de nossa própria tolice e fraqueza e por causa de nossa negligência ou transgressões. Para resolver esses problemas, é essencial que voltemos ao rumo certo e, se necessário, que demos cada um dos passos do arrependimento completo. Por meio desse princípio, muitas coisas podem ser totalmente corrigidas e tudo fica melhor.

Podemos pedir ajuda a outras pessoas. A quem recorrer? O Élder Orson F. Whitney (1855–1931), do Quórum dos Doze Apóstolos, fez essa mesma pergunta e deu a resposta:

“A quem recorrer nos momentos de pesar

e calamidades para encontrar ajuda e consolo? (...) Eles são homens e mulheres que sofreram e, de sua experiência com o sofrimento, tiram o tesouro da solidariedade e compaixão que são uma bênção para quem delas necessita no momento. Será que isso seria possível se eles mesmos não tivessem sofrido?

(...) Não é com esse objetivo que Deus faz com que Seus filhos sofram? Ele quer que eles fiquem mais semelhantes a Ele. Deus sofreu muito mais do que o homem já sofreu ou do que ainda virá a sofrer e, portanto, é a maior fonte de solidariedade e consolo.”¹⁰

Isaías, antes do nascimento do Salvador, referiu-se a Ele como “homem de dores”.¹¹ Em Doutrina e Convênios, ao falar de Si mesmo, o Salvador disse: “Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de

A família de Stillman Pond chegou ao acampamento de inverno (*Winter Quarters*) e, como muitas outras famílias, ficaram alojados em uma barraca e sofreram muitíssimo. A morte de cinco filhos durante o percurso pelas planícies para chegar ao acampamento foi só o começo.





A SEGUNDA VINDA: HARRY ANDERSON

“Para que a prova da vossa fé, (...) [que é provada] pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo”, ensinou Pedro.

beber a amarga taça e recuar”.¹²

Alguns têm a tendência de encarar as aflições como uma punição. Roy W. Doxey escreveu:

“O Profeta Joseph Smith ensinou que é falsa a idéia de que os santos escaparão de todos os juízos (doenças, pestes, guerras, etc.) dos últimos dias; portanto, é injusto o princípio de dizer que essas adversidades se devem a transgressões (ver *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 158).

O Presidente Joseph F. Smith ensinou que é tolice achar que nossas doenças e aflições se devem aos caprichos divinos ou ao fato de desagradarmos a Deus.”¹³

Paulo entendia isso perfeitamente. Ao falar do Salvador, disse:

“Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem.”¹⁴

Uma História de Perseverança

Há quem passe por sofrimentos extremos. Nos primeiros dias da Igreja, Stillman Pond

era membro do segundo quórum dos setenta em Nauvoo. Foi um dos primeiros conversos da Igreja e era de Hubbardston, em Massachusetts. Assim como outras pessoas, ele, a mulher, Maria, e os filhos foram perseguidos e expulsos de Nauvoo. Em setembro de 1846, participaram da grande migração para o oeste. O inverno antecipado daquele ano causou provações extremas, entre elas a malária, cólera e tuberculose. A família foi atingida pelas três doenças.

Maria contraiu a tuberculose e todos os filhos pegaram malária, sendo que três deles morreram no caminho pela neve do início do inverno. Stillman enterrou-os nas planícies. O estado de Maria piorou com a tristeza, a dor e a febre da malária. Ela já não conseguia andar. Fraca e debilitada, deu à luz gêmeos que receberam o nome de Joseph e Hyrum. Os dois morreram em poucos dias.

A família de Stillman Pond chegou ao acampamento de inverno (Winter Quarters) e, como muitas outras famílias, ficaram alojados em uma barraca e sofreram muitíssimo. A morte de cinco filhos, durante o percurso pelas

planícies, para chegar ao acampamento foi só o começo.

O diário de Horace K. Whitney e Helen Mar Whitney comprova o seguinte quanto a outros quatro filhos de Stillman Pond que faleceram:

“Na quarta-feira, dia 2 de dezembro de 1846, Laura Jane Pond, de 14 anos, morreu (...) com calafrios e febre.” Dois dias depois, na “sexta-feira, 4 de dezembro de 1846, Harriet M. Pond, de 11 anos, (...) morreu com calafrios.” Três dias depois, na “segunda-feira, dia 7 de dezembro de 1846, Abigail A. Pond, de 18 anos, (...) morreu com calafrios”. Apenas cinco semanas depois, na “sexta-feira, dia 15 de janeiro de 1847, Lyman Pond, de 6 anos, (...) morreu com calafrios e febre.”¹⁵

Quatro meses depois, no dia 17 de maio de 1847, a mulher, Maria Davis Pond, também morreu. Ao cruzar as planícies, Stillman Pond perdeu nove filhos e a mulher. Ele se tornou um colonizador notável em Utah e, posteriormente, um dos líderes dos quórums dos setenta. Stillman Pond perdeu a mulher e nove filhos ao cruzar as planícies, mas não perdeu a fé. Não desistiu: prosseguiu. Esse foi o preço que ele e muitos outros (antes e depois dele) pagaram para conhecer melhor a Deus.

A mensagem do Divino Pastor é de esperança, força e libertação para todos. Sem a noite, não daríamos valor ao dia, nem veríamos as estrelas e a imensidão do céu. Temos de experimentar o amargo assim como o doce. As adversidades que enfrentamos todos os dias têm um propósito divino. Elas nos preparam, refinam-nos e nos purificam e, sendo assim, nos abençoam.

Quando colhemos rosas, muitas vezes não é possível evitar os espinhos que nascem do mesmo ramo.

O fogo do ourives pode proporcionar uma libertação gloriosa; um renascimento nobre e duradouro. Teremos pago o preço de conhecer melhor a Deus. Poderemos ter uma paz sagrada; nossos recursos interiores adormecidos serão despertados; o agradável manto da retidão nos envolverá e protegerá; e, nele, nosso espírito terá aconchego. A autopiedade terá fim quando percebermos o quanto fomos abençoados.

Quem suportar essa purificação, receberá as bênçãos da eternidade, como ensinou o Senhor: “somente é salvo aquele que persevera até o fim”.¹⁶ Testifico que Jesus é o Cristo e o Redentor Divino. Ele vive, e as doces palavras de vida eterna são Suas! ■

NOTAS

1. “Pioneer Women”, *Relief Society Magazine*, janeiro de 1948, p. 8.
2. II Coríntios 12:7.
3. Alma 5:37.
4. Isaías 40:31.
5. Éter 12:6.
6. I Pedro 1:7.
7. Ver Mosias 27:24–27.
8. Conference Report, outubro de 1941, p. 89.
9. *Deseret News*, 30 de abril de 1853, p. 2.
10. “A Lesson from the Book of Job”, *Improvement Era*, novembro de 1918, p. 7.
11. Isaías 53:3.
12. D&C 19:18.
13. *The Doctrine and Covenants Speaks*, 1970, vol. 2, p. 373; ver também Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª edição, 1939, pp. 56–57.
14. Hebreus 5:8–9.
15. Conforme citado em “Stillman Pond, a Biographical Sketch”, Leon Y. Pond e H. Ray Pond (org.) em Sterling Forsyth, *Histories*, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 4.
16. D&C 53:7.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de considerar essa mensagem em espírito de oração, escolha o método que incentive a participação daqueles a quem ensina. Seguem-se alguns exemplos:

1. Mostre uma aliança ou a figura de uma aliança.

Explique como, a princípio, o ouro pode ter muitas impurezas. Descreva como o calor separa as impurezas do ouro e deixa o ouro puro e belo. Compare esse processo com o que acontece quando vencemos as provações e preste testemunho do que o Apóstolo Pedro ensinou: “A prova da vossa fé [é] muito mais preciosa do que o ouro que perece”.

2. Peça aos membros da família que citem algumas razões por que passamos por provações. Leia uma das histórias dos pioneiros contidas na mensagem. Converse sobre como esses pioneiros são um exemplo de como as provações nos purificam. Pergunte aos membros da família a quem devem buscar nos momentos de aflição, como fizeram os pioneiros. Preste testemunho de que o Salvador é o melhor conselheiro.

3. Faça uma lista das bênçãos que recebemos por meio das provações enquanto alguém lê em voz alta a parte da mensagem chamada “Uma História de Perseverança”. Peça aos membros da família que falem das bênçãos que receberam por meio das próprias provações.

Ricardo FOI SOZINHO

Semana após semana, Ricardo ia para a Igreja sozinho. Então, seu exemplo mudou tudo.

PAUL VANDENBERGHE
Revistas da Igreja

É domingo, dia de reunião sacramental, mas ninguém em sua casa quer ir à Igreja, exceto você. O que você faz? Se você fosse Ricardo Navas Ruiz da Ala Los Jardines, Estaca Trujillo Peru Primavera, você vestiria sua camisa, colocaria uma gravata e iria para a Igreja sozinho. Na verdade, você chegaria um pouquinho antes para ajudar o bispo a preparar as reuniões.

“Fico contente por ser diácono aqui em Trujillo”, diz Ricardo. “Ser um portador do sacerdócio realmente significa muito para mim.”

Ricardo, que hoje é um dos três diáconos de sua ala, foi diligentemente à Igreja sozinho todas as semanas durante três anos. A maioria das pessoas de sua família era membro da Igreja quando Ricardo tinha dois anos de idade, mas, quando tinha cerca de sete anos, eles não estavam mais interessados em freqüentá-la. Isso não mudou o desejo de Ricardo de ir à Igreja.



Ricardo Navas Ruiz e sua avó, Marvila, são grandes amigos e, por causa do exemplo dele, hoje eles vão juntos à Igreja todo domingo.

“Eu queria me preparar para ser batizado. Queria sentir o Espírito e deixar todo o resto para trás”, disse ele. “Meu maior desejo é ser missionário, essa é uma das razões por que continuo indo à Igreja.”

Ricardo já começou a fazer seu trabalho missionário de várias formas. “Ele era um exemplo para mim porque sempre ia à Igreja”, disse a avó, Marvila Ruiz Cárdenas. Durante vários anos, ela ouviu os missionários que iam visitar sua família. Ricardo estava sempre presente, ouvia as palestras, ia diligentemente à Igreja todo domingo e até ensinava os hinos para a avó.

Quando tinha oito anos e ia à Igreja sozinho, Ricardo não se sentia prepara-

rado para o batismo, mas, diz ele, “quando minha avó disse que estava pronta para ser batizada, então tive certeza de que eu também estava”. Portanto, quando Ricardo estava com dez anos, ele e a avó foram batizados no mesmo dia.

“Ela é como se fosse minha mãe”, diz Ricardo a respeito da avó. “Ela cuida de mim desde pequeno.” Ricardo mora com a avó e o avô e quatro tios. “Meu avô tem Mal de Parkinson, por isso o ajudo a sentar-se na cadeira”, diz Ricardo. Ele sempre tenta ensinar sua família pelo exemplo.

NHO

“Tento ser um exemplo quando vou à Igreja porque, quando estou no caminho certo, minha família me observa, e quero que ela freqüente a Igreja também”.

Embora Ricardo e a avó sejam os únicos membros ativos da Igreja em casa, ele diz: “Sempre fazemos juntos nossa noite familiar”.

Quem toma a frente e dá a mensagem toda segunda-feira é o jovem Ricardo. “Eu uso o Livro de Mórmon e a Bíblia para dar as lições da noite familiar”, diz Ricardo. “Leio a história, depois presto testemunho. Às vezes, uso o manual de lições dos diáconos.”

Ricardo também presta testemunho aos amigos e vizinhos. “No meu bairro, conto aos meus amigos histórias sobre Cristo, sobre os profetas e Néfi”, diz ele. “Conto histórias que ouvi na Igreja a respeito da fé e de como a oração nos ajuda na vida. Alguns amigos param e escutam, mas outros vão embora. Essa é uma forma de eu ser um exemplo”.

Ricardo não vai mais para a Igreja sozinho. Agora, todos os domingos, ele coloca a camisa e a gravata, dá a mão à avó e eles caminham juntos. Quem sabe, com o tempo, Ricardo poderá muito bem levar outros com ele para a Igreja. ■



Os Jovens Adultos e o Templo



ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Falarei hoje sobre o templo. Gostaria de ajudá-los a estudar com profundidade sua doutrina, explorar a grandiosidade da sua glória e apreender seu significado eterno.

Os templos não são novos. “O Senhor sempre ordenou a Seu povo que construísse templos” (Guia para Estudo das Escrituras, “Templo, A Casa do Senhor”, p. 205). O Velho Testamento está repleto de referências a ordenanças, convênios e até às roupas do templo (ver, por exemplo, Êxodo 28–29; Levítico 8).

O templo mais conhecido da Bíblia foi construído em Jerusalém nos dias de Salomão. O Senhor aceitou pessoalmente aquela casa santa (ver II Crônicas 7:12). Em 600 a.C., o templo foi parcialmente destruído.

Quase cem anos depois, ele foi restaurado por Zorobabel. O prédio foi danificado pelo fogo em 37 a.C.; depois disso, Herodes ampliou e nivelou o Monte do Templo e começou a reconstrução do segundo templo (ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Templo, A Casa do Senhor”, p. 205).

Esse foi o templo que Jesus conheceu.

Foi ali que Ele esteve quando menino na ocasião em que Sua mãe, preocupada, custou encontrá-Lo (ver Lucas 2:43–49).

Na primeira purificação do templo, Jesus o chamou de “casa de meu Pai” (João 2:16; ver vers. 13–16). Na segunda purificação, Jesus o denominou “minha casa” (Mateus 21:13; Marcos 11:17). Sabendo que o templo seria ainda mais profanado, Jesus falou dele dizendo: “vossa casa se vos deixará deserta” (Lucas 13:35) — uma profecia cumprida em 70 d.C., quando foi destruído.

Há muitos anos, minha mulher e eu estávamos em Jerusalém, sendo guiados através de recentes escavações num túnel à esquerda do atual Muro Ocidental do antigo templo. Naquele túnel vimos rabinos judeus orando pelo dia em que o terceiro templo seria construído em Jerusalém.

Pelo Livro de Mórmon sabemos que Néfi construiu um templo “conforme o modelo do templo de Salomão”, só que com menos ornamentos (2 Néfi 5:16).

“Desde Adão até a época de Jesus, as ordenanças eram realizadas nos templos apenas em favor dos vivos. Depois que Jesus abriu o caminho para que o evangelho fosse pregado no mundo dos espíritos, (...) as ordenanças em favor dos mortos, assim como dos vivos,

Para cada, um de vocês, jovens adultos, eu enfatizo que o templo pode abençoá-los — mesmo antes de entrar nele.

Em 3 Néfi 20:25, Jesus fala: “E eis que vós sois os filhos dos profetas; e vós sois da casa de Israel; e vós sois do convênio que o Pai fez com vossos antepassados, dizendo a Abraão: E em tua semente serão benditas todas as famílias da Terra”.

Em nossos templos santos, nós literalmente recebemos essas bênçãos prometidas à linhagem de Abraão, Isaque e Jacó.

A Restauração dos Templos e da Autoridade Seladora

Na Restauração, as ordenanças do templo receberam uma prioridade muito grande. A primeira revelação de um anjo ministrador dizia respeito a essa doutrina. Registrada na segunda seção de Doutrina e Convênios, ela é um eco do quarto capítulo de Malaquias. Morôni predisse a vinda de Elias, que faria com que o coração dos pais se voltasse aos filhos e o coração dos filhos, aos pais (ver Malaquias 4:5–6; D&C 2:1–2).

Elias apareceu, em 3 de abril de 1836, no domingo da Páscoa cristã, início da Páscoa judaica. Ele foi ao Templo de Kirtland para conferir as chaves da autoridade seladora, precisamente como foi profetizado pelo anjo Morôni (ver D&C 110:14–16).

No templo são administradas as ordenanças por meio das quais o poder de Deus se manifesta (ver D&C 84:20). Sem essas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, “o poder da divindade não se manifesta aos homens na carne” (D&C 84:21).

A inscrição nos templos modernos é “Santidade ao Senhor”, (ver Êxodo 28:36; 39:30). Essas palavras descrevem o edifício, sim, mas também descrevem as ordenanças e convênios do templo e as pessoas que adoram entre suas paredes.

Os Templos da Restauração

O Templo de Kirtland foi um templo preparatório. Ele constitui hoje um monumento à fé do povo que o

construiu. Posteriormente, quando os santos chegaram a Illinois, o Senhor mais uma vez pediu ao Seu povo que construísse um templo. Por quê?

Lemos em Doutrina e Convênios 124:29–30:

“Porque não existe na Terra uma fonte batismal onde eles, os meus santos, possam ser batizados pelos que estão mortos —

Pois essa ordenança pertence a minha casa.”

O versículo 32 traz esta séria advertência: “Se não fizerdes essas coisas (...) sereis rejeitados como igreja com vossos mortos, diz o Senhor vosso Deus”.

O versículo 40 declara: “Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças a meu povo”.

O cabeçalho da seção 128 declara que essa seção foi uma epístola. Por que o Profeta

Em nossos templos santos, nós literalmente recebemos essas bênçãos prometidas à linhagem de Abraão, Isaque e Jacó.

Joseph Smith escreveu uma carta aos santos em vez de falar-lhes diretamente? Porque estava escondido. Estava sendo caçado por turbas furiosas e nem sequer podia voltar para casa. Estava escondido na casa do seu amigo Edward



Hunter. Leiam estas palavras admiráveis, escritas na casa de Edward Hunter:

“Retomo agora a questão do batismo pelos mortos, pois esse assunto parece ocupar-me o pensamento e impor-se a meus sentimentos mais do que qualquer outro desde que meus inimigos começaram a me perseguir (...)

(...) Estes princípios referentes aos mortos e aos vivos não podem ser negligenciados no que tange a nossa salvação. Porque a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação, como diz Paulo com respeito aos pais — que eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados.

(...) A terra será ferida com maldição, a menos que exista um elo de ligação de um ou outro tipo entre os pais e os filhos. (...) O batismo pelos mortos (...) é necessário (...) que uma total, completa e perfeita união e fusão de dispensações e chaves e poderes e glórias ocorram. (...) Coisas que nunca se revelaram desde a fundação do mundo, mas que se conservaram ocultas aos sábios e prudentes, serão reveladas (...) nesta dispensação, que é a da plenitude dos tempos” (vers. 1, 15 e 18).

Os santos obedeceram e construíram o Templo de Nauvoo. Cerca de 6.000 santos receberam a investidura e o selamento antes de terem que partir e deixar seu templo. Hoje ele está novamente de pé, reconstruído em toda a sua majestade, e é muito freqüentado.

Cerca de 30 anos depois do êxodo de Nauvoo, o Templo de St. George Utah foi concluído. Ele foi o primeiro templo no qual as ordenanças em favor dos mortos foram realizadas de modo organizado.

Na dedicação do andar inferior do Templo de St. George, Utah, em 1º de janeiro de 1877, o Presidente Brigham Young, que faleceu naquele mesmo ano, disse:

“O que supõem que nossos antepassados diriam se pudessem falar dentre os mortos? Não diriam: ‘Estamos aqui há milhares de anos, nesta prisão, esperando a chegada desta dispensação?’ (...) O que sussurrariam em nossos ouvidos? Ora, se tivessem poder para isso, fariam soar os próprios trovões do céu em nossos ouvidos, para que pudéssemos ter uma idéia da importância do trabalho que



Cerca de 6.000 santos receberam a investidura e o selamento antes de terem que partir e deixar seu templo. Hoje ele está novamente de pé, reconstruído em toda a sua majestade, e é muito freqüentado.

estamos realizando. Todos os anjos do céu estão observando este pequeno grupo de pessoas, incentivando-as a trabalhar pela salvação da família humana. (...) Quando penso nisso, desejo ter a voz de sete trovões para poder despertar as pessoas.”¹

Revelação Contínua

Em 1894, o Presidente Wilford Woodruff (1807–1898) instruiu os membros da Igreja: “Queremos que os santos dos últimos dias a partir de agora pesquisem sua genealogia e cheguem o mais longe possível e que sejam selados a seu pai e mãe. Selem os filhos aos pais e perpetuem essa corrente o mais que puderem. (...) Isso é o que o Senhor deseja para este povo”.²

O propósito do trabalho de história da família é obter o nome e os dados dos nossos ancestrais para que se possam realizar as ordenanças do templo por eles.

A seção 138 de Doutrina e Convênios é a revelação mais valiosa do notável ministério do Presidente Joseph F. Smith (1838–1918). Ela foi recebida no mês anterior a sua morte, em outubro de 1918. Nessa situação ímpar, o Presidente Smith ainda estava no mundo, mas podia ver o mundo vindouro.

Começarei pelo versículo 11: “Vi as hostes dos mortos, tanto pequenos como grandes.

E achava-se reunido em um só lugar um grupo incontável dos espíritos dos justos, que foram fiéis no testemunho de Jesus enquanto viveram na mortalidade. (...)”

Estavam reunidos, aguardando a chegada do Filho de Deus ao mundo dos espíritos para declarar sua redenção das ligaduras da morte. (...)

Enquanto essa vasta multidão esperava e conversava, regozijando-se pela hora de sua libertação das cadeias da morte, o Filho de Deus apareceu, anunciando a liberdade aos cativos. (...)

E ali pregou-lhes o evangelho eterno, a doutrina da ressurreição e a redenção do gênero humano da queda e dos pecados individuais, desde que houvesse arrependimento” (vers. 11–12, 16, 18–19).

E no versículo 51: “Esses o Senhor ensinou e deu-lhes poder para levantarem-se, depois que ele ressuscitasse dos mortos, e entrarem no reino de seu Pai, para que lá fossem coroados com imortalidade e vida eterna”.

Os templos tornam possível essa coroação! Como somos gratos por saber disso!

Permitam-me fazer uma digressão por um momento para contar uma experiência engraçada que tivemos há alguns anos. Minha mulher e eu tivemos o privilégio de levar o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) e sua esposa a uma atividade. Nosso filho de cinco anos de idade estava conosco. Pedi-lhe que dissesse ao Presidente Kimball que gravura ele tinha na parede do quarto. Ele respondeu: “É o templo”.



O Presidente Kimball, com sua perspectiva global, perguntou: “Que templo?”

Aquilo deixou nosso filho completamente perplexo, por causa de sua perspectiva limitada. Ele pensou um minuto e então respondeu: “Ora, o templo do casamento, é claro”. O Presidente Kimball abriu um grande sorriso.

O Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) disse, em 1994, ano anterior ao de sua morte: “Exorto os membros da Igreja a fazerem do templo do Senhor o grande

símbolo de sua condição de membros e o local supremo de seus mais sagrados convênios. (...) Espero que todo membro adulto seja digno e possua uma recomendação atualizada para o templo, mesmo que a distância não lhe permita usá-la sempre”.³

O Presidente Gordon B. Hinckley reafirmou essa esperança. Ele também ajudou a expandir o trabalho



O Profeta Joseph Smith declarou: “A Terra será ferida com maldição, a menos que exista um elo de ligação (...) entre os pais e os filhos”.

do templo e de história da família com extrema rapidez. Em maio de 1999, lançou o serviço FamilySearch™ na Internet. Esse serviço está agora com uma média de mais de 50.000 visitantes por dia. A partir do *Pedigree Resource File* (Arquivo para Localização de Linhagem), que é parte desse empreendimento, passamos a receber mais de um milhão de nomes por mês, todos ligados a linhagens. O banco de dados já tem mais de um bilhão de nomes.

Quando o Presidente Hinckley foi chamado para servir na Primeira Presidência, em 1981, quantos templos tínhamos na Igreja? Dezenove. Hoje temos 122! Há mais templos sendo construídos e outros já foram anunciados.

A Preparação Pessoal para o Templo

Para cada um de vocês, jovens adultos, eu enfatizo que o templo pode abençoá-los — mesmo antes de entrarem nele. Se mantiverem um padrão de conduta moral alto o suficiente para se qualificarem para uma recomendação para o templo, vocês encontrarão paz interior e força espiritual. Agora é o tempo para purificar sua vida de qualquer coisa que desagrade ao Senhor. Agora é o tempo para eliminar os sentimentos de inveja ou inimizade e buscar o perdão para qualquer ofensa.

Há vários anos, a Primeira Presidência enviou uma carta aos líderes do sacerdócio concernente ao melhor momento para os membros receberem uma recomendação para o templo. Parte dela dizia:

“Os membros solteiros com pouco mais ou pouco menos de vinte anos que não receberam o chamado missionário nem estejam noivos, prestes a casar-se no templo, não devem receber a recomendação para a própria investidura no templo. Podem, porém, receber uma Recomendação de Uso Limitado para fazer batismos pelos mortos. O desejo de assistir ao casamento de um irmão, irmã ou amigo no templo não é motivo para que um jovem adulto receba a investidura” (12 de novembro de 2002; ver também carta da Primeira Presidência, 21 de junho de 2005).

Notem que essa instrução se aplica a solteiros “com pouco mais ou pouco menos de vinte anos”. Esperamos que depois de alguns anos, essas pessoas estejam casadas ou levando uma vida estável, e que a adoração no templo seja uma grande prioridade em sua vida.

Antes de entrar no templo pela primeira vez,

é útil participar de um curso de preparação para o templo. Outra coisa útil é a leitura de um livreto que o bispo ou presidente do ramo lhes dará: *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*.⁴ Isso os ajudará a entender a magnificência das ordenanças e convênios do templo.

Planejem agora casar-se no templo e conduzam seu namoro tendo o templo em mente. Quando você e seu companheiro se ajoelharem no altar de um templo sagrado, farão isso como parceiros iguais. Vocês se tornarão uma unidade familiar eterna. Qualquer coisa que corra a espiritualidade, o amor e o senso do verdadeiro companheirismo é contrária à vontade do Senhor. A fidelidade a essas ordenanças e convênios sagrados trará bênçãos eternas a você e às gerações que ainda virão.

Um Momento de Urgência e Oportunidades

A urgência do trabalho vicário no templo foi salientada em uma carta da Primeira Presidência datada de 11 de março de 2003. Dirigida a todos os membros da Igreja, dizia que “milhões de nossos ancestrais viveram na Terra sem terem o benefício das ordenanças no templo. (...)”

Todas as ordenanças realizadas na Casa do Senhor tornam-se a expressão de nossa crença na doutrina essencial e fundamental da imortalidade da alma humana”.⁵

Meus queridos irmãos e irmãs, nossos dias foram previstos por nosso Mestre: “Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel (...), diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (Jeremias 31:33).

Somos o Seu povo, portanto “[herdaremos] tronos, reinos, principados e poderes, domínios (...) exaltação e glória em todas as coisas” (D&C 132:19). Esse é o nosso legado. Essa é nossa oportunidade. Isso testifico. ■

De uma transmissão via satélite do Sistema Educacional da Igreja, feita em 4 de maio de 2003, em Salt Lake City, Utah.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, pp. 309 e 299; ver também D&C 138:47–50.
2. *The Discourses of Wilford Woodruff*, seleções de G. Homer Durham (1946), p. 157. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2006, p. 177.
3. Citado em James E. Faust, “Presidente Howard W. Hunter: O Caminho da Água”, *A Liabona*, setembro de 1994, p. 4.
4. Esse livreto também é usado como manual do aluno do curso de preparação para o templo (Item nº 36793 059).
5. Ver “Carta da Primeira Presidência”, *A Liabona*, março de 2004, p. 47.



Preparar-se para um Casamento Celestial

ÉLDER ROBERT D. HALES

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A expressão “casamento no templo” refere-se ao lugar aonde vamos para a realização de um casamento eterno. Temos um casamento celestial quando somos fiéis aos convênios sagrados feitos na cerimônia do casamento no templo, quando vivemos os princípios celestiais no relacionamento matrimonial.

Para ter um casamento celestial, depois que os votos são feitos, é indispensável levar uma vida digna e contínua de consagração que leva à felicidade e exaltação. Se vivermos as leis adequadamente, poderemos, com outro indivíduo e com nossa família, fazer da Terra um pedacinho do céu.

Algo tão maravilhoso como o casamento celestial não acontece por acaso.

Na história de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*, Alice pergunta ao Gato que Ri: “Por favor, poderia dizer-me que caminho devo tomar?”

O Gato responde: “Depende muito do lugar para onde você quer ir”.

A menina diz: “Confesso que tanto faz”.

O Gato replica: “Nesse caso não importa por onde você vá, não é?”

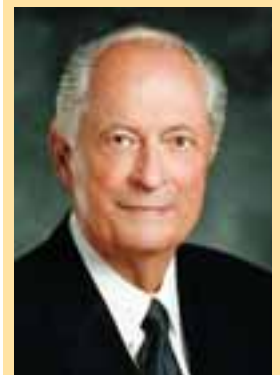
“Contanto que eu chegue a algum lugar...” responde Alice.

O gato revela então uma verdade interessante: “É claro que chegará, se você continuar a andar por tempo suficiente”.

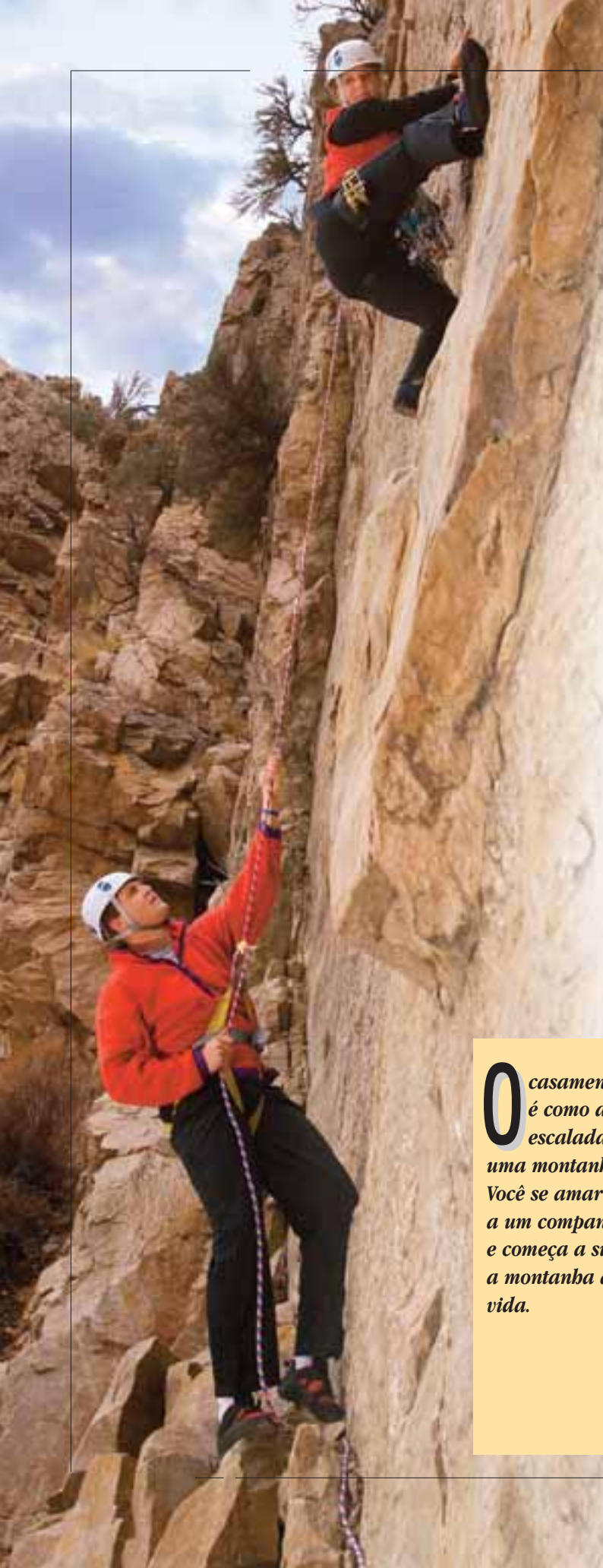
Quantos de nós passamos pela vida dizendo a nós mesmos: “Se continuarmos em frente por tempo suficiente, chegaremos a algum lugar”, mas, sem definir exatamente onde é esse lugar a que queremos chegar?

“Algum lugar” não é suficiente. Precisamos saber aonde queremos ir e ter a firme determinação de chegar lá. Temos que adquirir esse conhecimento e essa determinação o quanto antes.

Alma declarou: “Oh! lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus”! (Alma 37:35) Isso diz tudo. Façam isso agora.



Estejam certos de saber, antes de se casar, o que a outra pessoa realmente quer ser.



Recomendação para o Templo

Uma vez que nos determinemos a ter um casamento celestial, precisamos entender e fazer as coisas que levam a isso.

Para entrar no templo, é preciso ter uma recomendação. Primeiro, passamos por uma entrevista pessoal feita pelo bispo ou presidente do ramo, e depois pelo presidente da estaca ou missão. Eis algumas das perguntas que eles farão:

“Você tem fé em Deus, o Pai Eterno; em Seu Filho, Jesus Cristo; e no Espírito Santo? Tem um testemunho Deles?”

“Você tem um testemunho da Expição de Cristo e de Seu papel como Salvador e Redentor?”

“Você tem testemunho da Restauração do evangelho nestes últimos dias?”

“Você apóia o Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como o profeta, vidente e revelador e como a única pessoa na Terra que possui e está autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio? Você apóia os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores? Você apóia as outras Autoridades Gerais e as autoridades locais da Igreja?”

“Você vive a lei da castidade?”

“Existe algo em seu comportamento para com seus familiares que não esteja em harmonia com os ensinamentos da Igreja?”

“Você se esforça para guardar os convênios feitos, assistir às reuniões sacramentais e as do sacerdócio e manter sua vida em harmonia com as leis e mandamentos do evangelho?”

“Você é honesto ao tratar com seus semelhantes?”

“Você é dizimista integral?”

“Você guarda a Palavra de Sabedoria?”

“Há algum pecado ou erro em sua vida que devesse ter sido resolvido com as autoridades do sacerdócio, mas não o foi?”

“Você se considera digno de entrar na casa do Senhor e de participar das ordenanças do templo?”

O casamento é como a escalada de uma montanha. Você se amarra a um companheiro e começa a subir a montanha da vida.

A importância de pensar nessa recomendação em relação ao casamento é que, quando escolhemos o companheiro com quem vamos viver agora e na eternidade, devemos perguntar: “Tenho certeza de que ele é capaz de viver de acordo com os requisitos desta recomendação?”

Depois de obter uma recomendação, podemos ir ao templo e receber a investidura. Antes de se casar ou se selar no templo ao marido ou à mulher, a pessoa recebe a ordenança da investidura.

Nós, os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos o privilégio de planejar um casamento celestial e preparar-nos para ele.

Ao escolher o companheiro ou companheira, assegure-se de que vocês dois tenham o desejo de unir-se num casamento celestial, o desejo de ter uma família para a eternidade, o desejo de ter um companheiro para a eternidade e de viver na presença do Pai Celestial.

Apoio Mútuo

O casamento é como a escalada de uma montanha. Você se amarra a um companheiro e começa a subir a montanha da vida. Quando nasce um filho, você o amarra à mãe e ao pai e continua a jornada. As cordas manterão todos os alpinistas juntos; mas há muitas dificuldades — o vento, a chuva, a neve e o gelo — todos os elementos do mundo irão contra vocês para fazê-los sair da montanha eterna. Como chegar ao topo?

Alguém disse o seguinte: “Tu me elevas, e eu te elevo, e subiremos juntos”. O que significa isso?

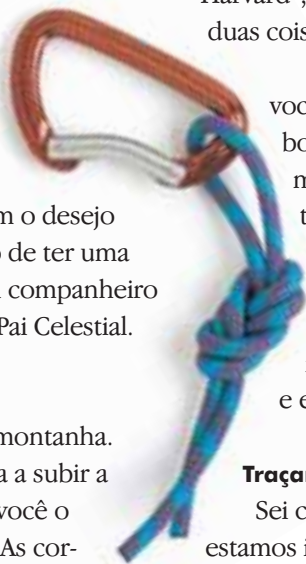
Lembro-me de uma experiência minha que ilustra essa idéia. Eu estudava na Harvard Business School. Estava-me esforçando ao máximo. No primeiro ano de um aluno nessa instituição, os professores fazem com que os alunos percam toda a autoconfiança que tiverem, não importa a experiência que tenham adquirido antes de chegarem lá, para que aprendam o que é ter que se esforçar mais do nunca na vida.

Numa época importante dos meus estudos, um presidente de missão pediu-me que fosse o presidente do quórum de élderes. Foi a única vez em toda a minha vida que questionei um chamado. Algum dia, todos vocês se

depararão com a questão: “Qual é o momento certo para servir”? A única resposta que posso dar é: “Quando forem chamados”.

Então fui para casa e disse a minha esposa: “É possível que eu seja reprovado se eu me tornar o presidente do quórum de élderes”. O que ela me disse me ajudou por muitos anos: “Bob, prefiro ter um portador do sacerdócio ativo a ter um homem com um título de mestre de Harvard”; mas ela me abraçou e disse: “Vamos fazer as duas coisas”. Isso é parceria eterna.

Em Doutrina e Convênios (queria que todos vocês escrevessem esse versículo e o levassem no bolso, para usá-lo sempre que tiverem esses momentos difíceis), lemos: “Portanto fortalece teus irmãos em todas as tuas conversas, em todas as tuas orações, em todas as tuas exortações e em todos os teus feitos” (D&C 108:7). Em outras palavras, todos os dias vocês se ajudam mutuamente com palavras, orações, exortações e em tudo o que fazem.



Traçar uma Rota Eterna

Sei como é importante traçar uma rota, saber aonde estamos indo. Saiam com várias pessoas diferentes. Conheçam o tipo de pessoa com quem querem estar. Não deixem de ajudar as pessoas com quem vocês têm contato. Ensinem-nas a fazer muitos amigos.

Estejam certos de saber, antes de se casarem, o que a outra pessoa realmente quer ser. Para isso vocês podem observar se a pessoa frequenta as reuniões, se ela tem um testemunho e consegue conversar com você agora sobre metas eternas.

Rogo que o Senhor os abençoe. Sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo. Testifico-lhes que os momentos da minha vida em que fiquei infeliz, deprimido ou muito triste, ocorreram quando me desviei, mesmo que só um pouquinho, dos ensinamentos do Senhor. Oro para que vocês tenham a verdadeira felicidade e encontrem a alegria de um casamento celestial e tenham um pedacinho do céu na Terra. ■

De um discurso de devocional feito em 9 de novembro de 1976, na Universidade Brigham Young.

Confiança pa

Muitos membros da Igreja têm casamentos felizes apesar dos temores que sentiam quando solteiros.

MELISSA HOWELL

“Tenho tudo o que é preciso para ser um bom cônjuge?”

“Meus pais passaram por um divórcio doloroso e temo que, se me casar, poderei acabar divorciando-me também.”

“Serei capaz de sustentar uma família se me casar?”

Às vezes, temores como esses podem impedir que santos dos últimos dias solteiros busquem o casamento. Então, o que podemos fazer para sobrepujar o espírito de temor e substituí-lo pelo amor?

Confiando no Senhor, muitos membros da Igreja descobrem que, embora seus temores talvez não sejam totalmente eliminados, o Pai Celestial os ajudará na formação de um casamento feliz.

Medo do Divórcio

Talvez você tenha-se divorciado. Talvez seus pais ou alguém próximo a você tenha passado por um divórcio. Ou talvez o número crescente de divórcios hoje em dia o afete muito. A preocupação com a possibilidade de divórcio tem influenciado muitos adultos solteiros a evitar os riscos que poderiam levar a um casamento eterno feliz e recompensador. Mas, ao buscar ajuda do Senhor, você pode, na verdade, aprender lições valiosas — embora difíceis de enfrentar — com as experiências negativas daqueles ao seu redor e prosseguir com fé, descobrindo que um casamento feliz é uma possibilidade real.

Scott Balloch, de Bristol, Inglaterra, tinha 18 anos quando o casamento de seus pais acabou. Como resultado,

ele temia a possibilidade de seu próprio divórcio algum dia — mas também aprendeu lições importantes com a experiência dos pais.

“Tornei-me muito menos inconstante a respeito do namoro devido ao divórcio de meus pais”, diz o irmão Balloch. “Levei o compromisso do casamento muito mais a sério.”

Antes que ele e sua esposa se casassem, conversaram a respeito de suas preocupações e consistentemente oraram e leram as escrituras.

“Aquilo teve um tremendo impacto”, diz o irmão Balloch. “Diminuí a dissensão e muitos de nossos temores desapareceram.”

“Néfi nos ensinou um bom princípio: ‘Eu irei e cumprirei’” (1 Néfi 3:7), continua ele. “Quando tememos, isso pode tornar-nos mais confiantes no Pai Celestial. Ele preparou um caminho”. Os Balloch explicam que são abençoados por buscarem seguir os mandamentos do Pai Celestial em seu casamento.

Medo de Ser um Cônjuge Inadequado

Todos temos imperfeições, e, às vezes, essas deficiências se tornam mais aparentes no casamento. Quando Ken Nollsch, de Highlands Ranch, Colorado, casou-se com Chalyce, estava superando seu temor de longa data de ser um cônjuge inadequado. À medida que aprendeu a partilhar sua carga com o Senhor, seus temores diminuíram.

O irmão Nollsch quer dedicar-se plenamente, diz ele, “a colocar as necessidades dela adiante das minhas”. Ele

ra Casar-se



explica: “Preocupo-me com o modo como utilizo meu tempo e busco manter-me afastado de atividades egoístas”. Quando o irmão Nollsch se sente oprimido por seus temores, lembra-se de imitar o exemplo do Salvador, Que disse humildemente ao Pai Celestial: “Seja feita a Tua vontade” (Mateus 26:42). ”Repito isso várias vezes em minha mente e depois prossigo com o que tenho para fazer”, diz o irmão Nollsch.

O irmão Nollsch diz que a confiança em si mesmo e em sua esposa vem crescendo com o tempo. Ele também se concentra na alegria que sente em ser marido e pai. “Deus quer que sejamos felizes, e ser marido e pai



Casais que buscam a orientação do Senhor descobrirão que Ele os abençoará em seu casamento.

é uma das melhores maneiras de encontrar a felicidade”, diz ele.

Medo de Dificuldades Financeiras

Falando aos rapazes, o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) comentou a respeito do medo muito comum de tornar-se o provedor da família:

“Entendo que alguns de vocês, irmãos, tenham um genuíno temor com relação às responsabilidades reais que terão ao se casarem. Estão preocupados quanto a serem capazes de sustentar uma esposa e uma família e prover suas necessidades nestes tempos de incerteza econômica. Esses temores precisam ser substituídos pela fé.

Asseguro-lhes, irmãos, que se forem industriosos, pagarem fielmente seu dízimo



ENFRENTEM SUAS DÚVIDAS

“Em toda decisão importante, há cuidados e considerações a serem

levados em conta, mas, uma vez que recebam a resposta, acautelem-se contra a tentação de afastar-se de algo bom. Se era certo quando oraram a respeito, confiaram e viveram de acordo com aquilo, então é certo agora. Não desistam quando a pressão aumentar. Com certeza, não cedam àquele ser que se dedica à destruição de sua felicidade. Enfrentem suas dúvidas. Dominem seus temores. ‘Não rejeiteis, pois, a vossa confiança’ [Hebreus 10:35]. Permaneçam na rota e vejam a beleza da vida revelar-se a vocês”.

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança” A Liahona, junho de 2000, p. 38.

e ofertas e conscienciosamente guardarem os mandamentos, o Senhor os apoiará. Sim, terão que fazer sacrifícios, mas vocês crescerão por meio deles e serão melhores por tê-los enfrentado.

Trabalhem arduamente em sua educação e vocação. Depositem sua confiança no Senhor, tenham fé e tudo dará certo. O Senhor nunca dá um mandamento sem preparar os meios para que seja cumprido”.¹

Quando Clyde e Joyce Hlongwane, de Joanesburgo, África do Sul, começaram a namorar, o irmão Hlongwane tinha preocupações sobre o sustento de sua futura família.

“Antes de nos casarmos, ouvi um discurso de conferência sobre o pagamento do dízimo e como o Senhor proveria”, recorda-se o irmão Hlongwane. “Entendi que o dízimo

Tithing and Other Offerings	
Tithing	\$
Fast offering	\$
Ward missionary	\$
General missionary	\$
Book of Mormon	\$
Humanitarian aid	\$
Temple construction	\$
Perpetual education	\$
Other (specify)	\$
Total	\$



Colocar o Senhor em primeiro lugar pagando seu dízimo pode ajudá-los a administrar mais eficazmente seu dinheiro.

era a chave para as preocupações financeiras que tinha — que, haja o que houver, deve-se pagar o dízimo.”

O irmão Hlongwane foi incentivado por escrituras como 1 Néfi 17:3: “E se os filhos dos homens guardam os mandamentos de Deus, ele alimenta-os e fortalece-os e dá-lhes meios pelos quais poderão cumprir as coisas que lhes ordenou”.

“Sabia que casar era um mandamento, e que o Senhor proveria um meio”, diz o irmão Hlongwane.

Além disso, reconheceu a necessidade de fazer sua parte. Quando ele e a esposa se casaram, ele trabalhava em um emprego mal remunerado e sua renda não era suficiente para manter uma família. Decidiu voltar a estudar. Sua situação financeira melhorou e o irmão Hlongwane agora espera seguir uma carreira no campo que escolheu.

Medo de Mudanças no Estilo de Vida

O casamento afeta o modo como as pessoas vivem financeira, social, emocional e mesmo espiritualmente.

Amy Byerly, de Walpole, Massachusetts, preocupava-se com as mudanças no estilo de vida provocadas pelo casamento. Conversar com Bart, seu futuro marido, a respeito de suas preocupações aliviou o peso que sentia. Ela também se voltou para as escrituras e, em Mosíás 2:41, leu: “Quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos de que estas coisas são verdadeiras, porque o Senhor Deus as disse”.

“Essa escritura colocou as coisas na perspectiva correta para mim,” diz a irmã Byerly. “Mesmo que meu estilo de vida mudasse, eu ainda poderia ser feliz se fosse fiel. Ela também me ensinou que ter uma família eterna era muito mais importante do que todas as coisas divertidas que fazia quando era solteira.”

A irmã Byerly acreditou que o Pai Celestial a ajudaria em seu casamento. “Saber que Deus aprovara nosso casamento ajudava-me a lidar com qualquer temor que eu tivesse”, diz ela. “Sabia que podia ser feliz a despeito de qualquer mudança em meu estilo de vida.”

Medo de Alterar Metas

Alguns adultos solteiros podem temer que o casamento os impeça de alcançar suas metas profissionais ou educacionais. “Estávamos ambos preocupados com educação e carreira antes de nos casarmos”, diz Thekla Schenk, de Mililani, Havaí. “Quando nos casamos, eu queria que todas as coisas fossem feitas à *minha* maneira. Casamo-nos com a condição de que eu iria freqüentar a escola.”

A irmã Schenk orou e pediu que o Pai Celestial a ajudasse a terminar a faculdade. Ela teve o sentimento de que isso aconteceria quando tivesse que acontecer, embora não soubesse como.

Apesar de ambos estarem atualmente estudando, o casal decidiu que concentraria primeiramente na educação e na carreira de Grayson, para que a irmã Schenk pudesse ficar em casa com seus futuros filhos. “Fizemos disso uma questão de ‘nós’, em vez de ‘eu’,” diz a irmã Schenk.

Ela e o marido buscam a felicidade no casamento tentando tornar um ao outro feliz. “É difícil aprender a colocar as necessidades de outra pessoa em primeiro lugar”, diz ela. “Precisamos aprender a nos esforçar a fim de sermos suficientemente espirituais para dar ouvidos aos influxos sobre o que fazer.”

Numa mensagem dirigida a suas netas sobre como se tornarem grandes mulheres, o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Minhas queridas netas, vocês não podem fazer bem todas as coisas ao mesmo tempo. Vocês não podem ser uma esposa 100%, uma mãe 100%, servir em um cargo da Igreja 100%, ser uma profissional 100% e uma prestadora de serviços 100% ao mesmo tempo”. Fazer as coisas seqüencialmente, disse, “dá à mulher a oportunidade de fazer bem cada coisa em seu próprio tempo e de ter uma variedade de papéis em sua vida”.²

Quando estavam noivos, Sonia Lopreiato Piros e Gabriel Piros, de São Paulo, Brasil, conversaram a respeito das decisões que teriam que tomar quando seus filhos nascessem. Mas, depois de um ano de casamento e do nascimento do primeiro filho, “tudo que uma vez fora tão simples em teoria tornou-se complicado na prática”, diz a irmã Piros. “Enfrentávamos o momento decisivo e o medo invadiu nosso coração. Meu marido temia que não fosse ganhar o



Ao obedecer aos mandamentos do Senhor, poderão seguir em frente com fé, sabendo que se pode encontrar grande felicidade no casamento e na família.

suficiente para prover nossas necessidades e eu tinha medo de encerrar minha carreira promissora.”

O irmão e a irmã Piros começaram a rever o *Manual do Aluno do Curso de Casamento Eterno* (código nº 35311 059) e a freqüentar juntos as aulas do Instituto. Sentiram que a decisão correta era aquela que haviam tomado antes de se casarem — que a irmã Piros deixaria de lado a carreira por enquanto, mesmo que ambos soubessem que não seria fácil para o irmão Piros prover as necessidades da família.

“Exercitamos nossa fé e, como disse a escritura, provamos a palavra de Deus”, diz ela (ver 2 Néfi 11:3). O casal começou a receber muitas bênçãos como resultado de seu sacrifício, incluindo o crescimento profissional do irmão Piros.

“Ainda enfrentamos alguns desafios e temores, mas estamos certos de que Deus estará do nosso lado e que responderá a nossas orações”, diz a irmã Piros.

“Deus Não Nos Deu o Espírito de Temor”

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Reconheçamos que o medo não vem de Deus, mas que este elemento angustiante

e destrutivo vem do adversário da verdade e retidão. O medo é a antítese da fé”.³

Certamente existem razões justificáveis



para dúvida e incerteza em alguns relacionamentos enquanto se namora. Os indivíduos devem sempre buscar a orientação do Senhor ao tomarem a decisão de se casar. Mas, seguindo os passos apropriados em seu relacionamento e sentindo a paz que o Senhor dá àqueles que tomam decisões justas, poderão prosseguir com fé, sabendo que se pode encontrar grande felicidade no casamento e na família.

O Apóstolo Paulo ensinou: “Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor” (I Coríntios 11:11). Ele também escreveu: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (II Timóteo 1:7). Que nos esforcemos para substituir os nossos temores a respeito do casamento pela fé e pelo amor. ■

Melissa Howell é membro da Ala Aurora Highlands, Estaca Aurora Colorado.

NOTAS

1. “Aos Irmãos Adultos Solteiros da Igreja”, *Ensign*, maio de 1988, pp. 52–53.
2. “Uma Mensagem a Minhas Netas: Tornarem-se ‘Grandes Mulheres’”, *Ensign*, setembro de 1986, p. 19.
3. “Deus Não Nos Deu o Espírito de Temor”, *Ensign*, outubro de 1984, p. 2.

Edificar a Fé no Senhor Jesus Cristo



Em espírito de oração, leia e escolha as escrituras e os ensinamentos desta mensagem que atendam às necessidades das irmãs que você visita. Compartilhe suas experiências e testemunho. Convide aquelas a quem ensina a fazerem o mesmo.

As Bênçãos de Pertencer à

Sociedade de Socorro: A Sociedade de Socorro deve fortalecer o testemunho das irmãs a respeito de Jesus Cristo e de Sua Expição. Deve, também, aumentar sua resolução de chegar-se a Cristo.

Como a Sociedade de Socorro Pode Edificar a Fé no Senhor Jesus Cristo?

2 Néfi 25:26: “E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, (...) para que [nós e] nossos filhos [saibamos] em que fonte procurar a remissão de [nossos] pecados”.

Presidente Gordon B. Hinckley: “Quem pode avaliar os efeitos miraculosos sobre a vida de milhões de mulheres cujo conhecimento aumentou, cuja visão se ampliou, cuja vida se expandiu e cujo entendimento das coisas de Deus se enriqueceu em virtude das inúmeras lições

eficazmente ensinadas e aprendidas nas reuniões da Sociedade de Socorro?” (“Ambitious to Do Good” [Ansiosas por Fazer o Bem], *Ensign*, março de 1992, p. 4).

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: “O currículo da Sociedade de Socorro enfoca a doutrina básica, dando-lhes a oportunidade de estudar o evangelho e aumentar sua espiritualidade. (...) Todas as irmãs (...) precisam ser ‘lembradas e nutridas pela boa palavra de Deus’ (Morôni 6:4). A doutrina as fortalecerá e as ajudará a desenvolver a espiritualidade necessária para vencer os desafios da vida” (“Vocês Todas Vieram do Céu”, *A Liabona*, novembro de 2002, pp. 111).

Anne C. Pingree, segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro: “Cada uma de nós (...) será capaz de prosseguir sem medo e encontrar o caminho para chegar a Ele, sentindo individualmente as bênçãos de Sua Expição infinita. Eu sei que uma das bênçãos sublimes da Sociedade de Socorro são nossos laços com mulheres que também dão testemunho de nosso Senhor. Oro para que caminhemos sempre lado a lado rumo à luz de Seu amor que redime”

(“Andar para a Luz de Seu Amor”, *Liabona*, novembro de 2004, p. 113).

Como a Fé Pode Aumentar Nossa Resolução de Vir a Cristo?

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: “As escrituras nos mostram que adquirimos fé quando ouvimos a palavra de Deus que (...) ensina-nos que somos filhos de Deus, o Pai Eterno. Ensina-nos sobre a identidade e missão de Jesus Cristo, o Filho Unigênito. (...) A fé no Senhor Jesus Cristo é a convicção e a confiança de que Deus nos conhece e nos ama, e de que ouvirá nossas orações (...) e a elas responderá. A fé no Senhor Jesus Cristo abre as portas da salvação e exaltação” (“Fé no Senhor Jesus Cristo”, *A Liabona*, julho de 1994, pp. 112–113).

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Lembrem-se deste padrão: (1) Ouvir a palavra de Deus, dita e escrita por Seus servos, (2) deixar que a palavra cale fundo em seu coração, (3) ter fome de retidão no âmago de seu ser e (4) seguir obedientemente as leis, ordenanças e convênios do evangelho, (5) elevar a voz em oração e súplica fervorosas, pedindo com fé para saber que Jesus Cristo é o nosso Salvador. (...) Quando chegam os desafios da mortalidade, e eles chegam para todos nós, pode parecer ‘difícil ter fé’ e ‘difícil acreditar’. Nesses momentos, só a fé no Senhor Jesus Cristo e em Sua Expição pode dar-nos paz, esperança e entendimento. Só quando acreditamos que Ele sofreu por nós, conseguimos ter forças para perseverar até o fim” (“Encontrar a Fé no Senhor Jesus Cristo”, *A Liabona*, novembro de 2004, pp. 72–73). ■



▼ **Josua Brunner:**
“Lembro-me de quando aprendi as passagens do conhecimento de escrituras do seminário. Ainda me lembro da primeira que aprendi em meu primeiro ano”.



▲ **Naëmi Mauch:** *“O seminário nos dá um motivo para estudarmos as escrituras. Talvez não estudássemos tanto se tivéssemos que fazer isso sozinhos”.*



▲ **Elizabeth Nairz:** *“Fui ao seminário antes de me batizar. Quando eu não vou ao seminário, sinto como se algo estivesse faltando”.*



▲ **Luca Merl:** *“Podemos falar a respeito das escrituras com outros jovens, o que não dá para fazer em outras aulas”.*

▲ **Miriam Schenk:**
“Quando a gente faz as coisas mais importantes primeiro e depois as menos importantes, tudo se encaixa”.



O Seminário

Alunos do seminário na Áustria e na Suíça sentem grande satisfação em estudar juntos o evangelho.

JANET THOMAS

Revistas da Igreja

Johannes Malzl estava atrasado para a escola novamente. O trem estava lotado e lento na volta do seminário e ele teve que correr para a escola; ainda assim, chegou atrasado. Toda vez que ele se atrasava, a professora perguntava o que havia acontecido. “No começo, eu tentava não dizer que estava no seminário. Só dizia que tinha dormido demais. Então, um dia, ela pediu: ‘Por favor, me diga onde você estava’. Eu estava diante de toda a classe. Como estávamos na aula de inglês, ela disse que eu deveria responder em inglês. Todos os meus colegas sabem que sou membro da Igreja, mas não do seminário. Expliquei que tinha de levantar às 5h da manhã e pegar

o trem para a capela, depois, o trem para a escola. Eles disseram: ‘Que é isso? Ficou doido?’”

Johannes explicou: “Para mim, ir ao seminário me fortalece. Quando vou à escola e meus amigos falam todo o tipo de coisa, é bom ter força espiritual de manhã”.

O Seminário na Áustria

Johannes é membro da ala Salzburgo-Flachgau, Estaca Salzburgo Áustria. A maioria dos adolescentes de sua estaca vão ao seminário pela manhã quatro vezes por semana. Alguns enfrentam o frio e a escuridão para pegar o trem para a capela. Outros vão para sua própria sala de estar onde seus pais lhes dão as aulas do seminário.

“Minha mãe é minha professora do



seminário”, diz Julia Grosz, da Ala Linz. “Sempre tomo meu desjejum durante a aula. Temos seminário todas as manhãs. Isso me ajuda a começar o dia com um espírito melhor. Ficamos mais animadas e felizes.”

Julia e sua irmã, Carina, estudam juntas. Elas gostam de ser ensinadas pela mãe todas as manhãs à mesa do desjejum.

Ben Schenk, da ala Salzburgo-Flachgau, sente muita diferença quando vai ao seminário. “Quando

vou ao seminário, meus dias são melhores. Ele me ajuda muito, até na escola. Parece até que não tenho tantos problemas. As coisas básicas que aprendemos no seminário ajudam no dia-a-dia. Digo aos alunos que estão no primeiro ano que ir ao seminário vale a pena, mesmo que esteja escuro e tão frio que o rosto chegue a queimar e dê para ouvir o gelo estalando debaixo dos pés. O seminário ajuda muito.”

Um sábado antes do início do ano letivo, os jovens da estaca Salzburgo se reuniram



Me Faz Feliz



para o começo de mais um ano de seminário. Parece mais uma grande festa do que uma reunião da Igreja, apesar de estarem ali para uma aula. É um ambiente divertido porque muitos bons amigos que não se vêem com frequência se reuniram nessa tarde e ficaram para um jantar e um baile.

Marie Krenn, da Ala Klagenfurt, recorda-se de quando começou o seminário há quatro anos. “Pediram que todos os que estivessem lá pela primeira vez ficassem de pé. Pensei: ‘Nossa, não conheço ninguém!’ mas depois fiz amizade com todos.” Ela menciona as outras ocasiões em que os jovens da estaca se reúnem, como, por exemplo, nas caravanas ao templo, conferências de jovens, no acampamento das Moças e nos Super Sábados.

David Fuchs, da Ala Wels, que está começando seu primeiro ano, só sabe o que lhe disseram, mas está entusiasmado com a idéia de começar o seminário. “Espero aprender as escrituras e me preparar para a missão.”

Stephanie Kafka, da Ala Linz-Urfahr, também está entusiasmada com seu primeiro ano. “Não vejo a hora de não ter que estudar as escrituras sozinha. Terei outros jovens com quem conversar.”

O Seminário na Suíça

Na Suíça, que é um país vizinho, os alunos do seminário da Estaca Berna Suíça também estão reunidos para iniciar um novo ano de seminário. Eles vieram de vários lugares e se reuniram na capela de Basel. Assim como em Salzburgo, há uma atmosfera festiva nessa reunião. O salão cultural está decorado para um baile e o jantar está sendo aquecido na cozinha.

A maioria dos alunos do seminário fazem uma combinação de estudo no lar e aulas. Estelle Hansen, da Ala Aarau, explica como o seminário funciona para ela. Estelle mora num vilarejo, mas felizmente muitos membros da Igreja moram por ali. Cerca de oito jovens reúnem-se três vezes por semana na casa da professora. Eles também estudam em casa um dia e, às quartas-feiras, têm aula do seminário à noite. “Gosto principalmente dos vídeos. As coisas ficam tão claras e fáceis de entender”, diz Estelle. “Meu irmão Jen está começando o seminário. Ele sabe que é importante, e somos abençoados por participar. Já falei do seminário para meus amigos, mas eles não entendem. Eles não gostam de ler a Bíblia porque não é importante para eles. Eles não conseguem entender por que eu gosto.”

Vários alunos na estaca têm a vantagem de ir ao

seminário todas as manhãs. As aulas do seminário da Ala Pratteln são dadas na casa de Rebekka Wiesner e sua irmã, Noëmi. Rebekka diz: “Quando o seminário é de manhã, podemos pensar sobre a aula durante o dia. Nossa professora dá exemplos excelentes, é engraçada e faz brincadeiras. Não é chato. Nós rimos e aprendemos”.

De volta à capela da Ala Basel, duas irmãs, Annika e Sabrina Warnckle, e o irmão delas, Jan, esperam pacientemente, num pequeno parque do outro lado da rua o início do Super Sábados. Eles acabaram de se mudar para a Ala Basel, mas já conhecem o seminário e gostam muito dele. Os três estudam com o pai, em casa. Às vezes, ficam impressionados ao ver o quanto o pai conhece as escrituras. Mas, o que eles mais gostam é do que sentem por estudar juntos.



Jan diz: “Na escola, é difícil sentir o Espírito, mas, no seminário, sinto uma coisa boa no coração”. Annika complementa: “É um sentimento que não dá para descrever. Quando a gente só lê as escrituras, não sente isso com frequência. Mas, quando a gente estuda, aí sim, sente”.

Melissa Römer, da Ala Biel, também fala do que às vezes sente no seminário: “A gente sente a presença do Espírito Santo com muita intensidade e sabe que está fazendo o que deveria fazer”.

A palavra que sempre é citada quando conversamos com esses jovens da Áustria e da Suíça sobre o que sentem a respeito do seminário é *felicidade*. Sim, é difícil levantar cedo. Muitas vezes está frio e escuro. Mas vale a pena? Claro que sim! Aprender a respeito do Senhor e





▲ **Erich Stüssi:** “A melhor parte do seminário é a busca de escrituras”. **Bodo Rückauer:** “É muito melhor aprender junto com outras pessoas.”



▲ **Sara Schnyder:** “Minha irmã menor está começando este ano e nós estudamos juntas. Ela gosta muito”.

▼ **Thomas Fuchs:** “Sempre aprendo alguma coisa que posso aplicar em minha vida. É divertido. Temos uma boa professora”.



▲ **Alain von Allmen:** “Gosto das aulas porque encontro meus amigos. Gosto de estudar sozinho também. Gosto dos dois jeitos”.

do Salvador Jesus Cristo e o que está nas escrituras os faz feliz; e esse é o tipo de felicidade que eles preferem. ■

Abaixo: Alunos do seminário na capela de Basel, Suíça. Na faixa anterior: Alunos do seminário reúnem-se na Ala Salzburgo-Flachgau, Áustria.



◀ **Chantal Posta:** “Freqüentar o seminário nos deixa mais animadas. Sinto-me melhor depois de ler as escrituras”.



Vida Antes do *Nascimento*



Uma série explicando as crenças básicas do evangelho restaurado, doutrinas peculiares à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Entre as mais importantes igrejas cristãs, apenas a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ensina que a raça humana viveu em uma existência pré-mortal com Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo. “Uma das coisas que acho estranho”, escreveu o Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972), “é o fato de que tantas pessoas acreditem que há um espírito no homem e que, quando ele morre, esse espírito continua a viver como uma entidade imortal, embora não tenha existido até que o homem nascesse nesta vida mortal.”¹

Solucionando o Mistério da Vida

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente em Exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, comentou o significado dessa doutrina: “Não há como encontrar sentido na vida sem um conhecimento da doutrina da vida pré-mortal.(...) Quando compreendemos a doutrina da vida pré-mortal, as coisas se encaixam e fazem sentido”.²

Sem um entendimento sobre nossa vida pré-mortal, não podemos compreender corretamente nosso relacionamento com nosso Pai Celestial, e tampouco podemos entender completamente o propósito desta vida terrena e nosso destino divino. “Esta doutrina da vida pré-mortal”, disse o Presidente Packer, “era conhecida pelos antigos cristãos. Por quase quinhentos anos, a doutrina foi ensinada, mas foi depois rejeitada como heresia por um

clero que havia entrado na Idade das Trevas da apostasia. Tendo rejeitado essa doutrina, (...) jamais poderiam ter desvendado os mistérios da vida. Tornaram-se como um homem tentando montar um colar de pérolas com um cordão curto demais. Não há como juntá-las todas.”³

O Homem É Eterno

Quando o Senhor restaurou a verdade divina por intermédio do Profeta Joseph Smith, o conhecimento da existência pré-mortal tornou-se extremamente importante para nossa compreensão do plano do Pai Celestial para nossa salvação. “O homem também estava no princípio com Deus”, revelou o Senhor. “A inteligência, ou seja, a luz da verdade, não foi criada nem feita nem verdadeiramente pode sê-lo” (D&C 93:29). Assim, no sentido de que nossa inteligência sempre existiu, não tivemos princípio. Mas, em algum ponto distante de nosso passado pré-mortal, corpos espirituais foram criados para nós e tornamo-nos, literalmente, filhos e filhas espirituais de pais celestiais.⁴

O conhecimento de que somos filhos espirituais de Deus, de que vivemos com Ele antes do nascimento mortal e de que quisemos nos tornar como Ele define nosso relacionamento com nosso Pai Eterno. Joseph Smith ensinou que “o próprio Deus, ... por ser mais inteligente, achou apropriado instituir leis pelas quais [Seus filhos] pudessem ter o privilégio de progredir como Ele próprio.”⁵ Uma parte necessária de nosso progresso exigia que deixássemos a presença de nosso Pai, recebêssemos um véu de esquecimento em nossa mente e caminhássemos pela fé, aprendendo a obedecer a Seus mandamentos.

O Que Sabemos

Por termos vindo à Terra para ser testados e andar pela fé, o Senhor não nos revelou muitos detalhes a respeito da vida pré-mortal. O que foi revelado, entretanto, é suficiente para que cumpramos nosso propósito aqui na Terra. Seguem-se alguns dos fatos revelados sobre nossa existência pré-mortal:



Em nossa vida pré-mortal, escolhemos seguir Jesus Cristo, que foi escolhido para vir à Terra como nosso Salvador.

- Somos literalmente filhos espirituais de Deus e, como tal, temos o potencial de tornarmo-nos como Ele (ver Romanos 8:16–17; D&C 93:33–34).

- Participamos de um Grande Conselho no céu, onde ouvimos o plano do Pai para nossa salvação. Escolhemos seguir Jesus Cristo, que foi escolhido para vir à Terra como nosso Salvador e Redentor, e demos brados de alegria por essa oportunidade maravilhosa (ver Jó 38:7; Abraão 3:24–28).

- Lúcifer, “um anjo de Deus, que possuía autoridade na presença de Deus” (D&C 76:25), disse: “Redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se

perca” (Moisés 4:1). Mas ele quis que Deus lhe desse Seu próprio poder e glória e propôs que as condições de nossa experiência mortal fossem alteradas, destruindo nosso arbítrio. Sem arbítrio, teríamos sido incapazes de tornarmo-nos como nosso Pai Celestial, e por isso a proposta foi rejeitada por Deus e por dois terços de Seus filhos. Lúcifer então se rebelou, houve uma guerra no céu — uma guerra de palavras e um conflito espiritual — e ele foi expulso com “uma terça parte das hostes do céu” que o haviam seguido (D&C 29:36). Ele tornou-se conhecido como Satanás, e ele e seus seguidores agora trabalham com determinação diabólica para destruir nossa alma (ver Apocalipse 12:7–9; D&C 29:36–39; Moisés 4:1–4).

- Viemos à Terra sem a lembrança de nossa existência anterior, mas com forças e talentos individuais, bem como fraquezas que precisamos esforçar-nos para sobrepujar (ver Éter 12:27; D&C 104:17; 138:55–56; Abraão 3:23).

- A vida terrena não é o começo nem o fim de nossa existência, mas é um teste e também um estágio crucial em nosso desenvolvimento contínuo. Nosso desempenho nesse teste dá forma a nosso futuro eterno (ver Abraão 3:25–26). ■

NOTAS

1. *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. (1954–1956), volume 1, p. 56.
2. “O Mistério da Vida,” *A Liabona*, nov. 1983, 18.
3. *A Liabona*, nov. 1983, 16–17.
4. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo,” *A Liabona*, out. 2004, 49.
5. *História da Igreja*, volume 6, p. 312.

Duas



ÉLDER W. ROLFE KERR
Dos Setenta

Serei eternamente grato ao meu pai por ter agido rápido e salvado minha vida — duas vezes.

Quando eu era menino, meu pai salvou minha vida. É uma história muito contada por minha família, embora não me lembre do acontecido.

Eu tinha dois anos de idade na época e meu irmão tinha quatro. Estávamos com nosso pai enquanto ele alimentava o gado em nossa fazenda. Ele não percebeu que eu e meu irmão nos afastamos até que meu irmão,

assustado e sem fôlego, correu até ele. Meu irmão mal podia falar. Ele teve que se esforçar para dizer, “O Rolfe está (...)!” “O Rolfe está (...)!” Felizmente, meu pai percebeu que meu irmão estava tentando dizer a ele que eu havia caído no canal de irrigação.

Meu pai correu até o canal onde eu havia escorregado da barranca para dentro da correnteza. Ele correu ao longo do canal e quando viu meu suéter vermelho rolando por aquelas águas violentas, pulou dentro do canal e me tirou da água. Depois de ministrar-me os primeiros socorros, ele teve a certeza de que eu voltaria a respirar.

Tenho uma dívida eterna



A esquerda, eu com 5 anos de idade.

Vezees Salvo

com meu irmão por ter tido a presença de espírito de avisar meu pai; e serei eternamente grato ao meu pai por ter agido rápido e salvado minha vida.

Salvo do Perigo Espiritual

Já mais velho, meu pai me salvou novamente. Dessa vez, não era um perigo físico, mas na minha vida espiritual deparei-me com um dilema.

Na escola eu praticava esportes, principalmente futebol americano e beisebol. No meu último ano fui escolhido para um jogo muito importante no fim da temporada. Depois disso, quando o ano letivo estava acabando, fui convidado para jogar em um time de beisebol local. Não era um time profissional e nem mesmo semiprofissional, mas fiquei orgulhoso por ter sido convidado a jogar. Existia um único problema: a maioria dos jogos era no domingo à tarde.

Fiz um excelente trabalho de racionalização: Pensei que poderia jogar porque as reuniões da Igreja eram de manhã. Eu poderia assistir às reuniões e dar a aula da Escola Dominical e, depois, ir para os jogos no domingo à tarde.

Com isso em mente, falei com meu pai. Disse a ele que fora convidado para um time de beisebol e o que estava pensando em fazer. Embora fosse o presidente da estaca na época, ele sabiamente se conteve e não me disse para eu desistir do beisebol, como poderia ter feito. Em vez



Meu pai



disso, ele simplesmente disse: “Bem, quando tomar uma decisão, lembre-se do impacto que

isso terá na sua classe da Escola Dominical”.

Não foi preciso dizer mais nada. Naquele momento a resposta ficou absolutamente clara para mim. Recusei o convite para jogar no time, e depois disso, não joguei mais beisebol; mas, por muitos anos, me diverti jogando nos times de *softball* da Igreja e

nunca precisei jogar aos domingos.

Admirei a maneira que meu pai me ajudou a tomar aquela difícil decisão. Ele fez aquilo de um jeito que permitiu que eu enxergasse a importância de tal escolha e entendesse que as decisões que tomo podem ter um grande impacto sobre as pessoas. Essa decisão também me preparou para posteriormente decidir se iria para a missão.

Dizer Adeus ao Futebol Americano

Sempre pretendi sair em missão quando completasse 20 anos, essa era a idade em que os missionários saíam na época. Depois de jogar futebol americano por duas temporadas na Universidade do Estado de Utah, tinha uma decisão difícil a tomar. Eu sabia que, na época, pouquíssimos ex-missionários jogavam futebol americano depois da missão.

Disse ao técnico que não poderia esperar mais um ano para sair em missão. Depois de empenhar-me tanto no futebol, disse adeus ao time e fui servir ao Senhor.

Tinha colocado todas minhas energias no futebol e adorava jogar. Decidi atrasar minha missão por poucos meses para poder jogar mais uma temporada e, depois, sairia em missão. No fim daquela temporada, ganhei a posição de zagueiro inicial para o próximo ano.

O técnico do time ficou surpreso e decepcionado, pois, depois de todo o esforço que eu fizera pelo futebol, iria embora. Ele me incentivou a ficar e jogar na minha temporada final. Ele não entendia porque eu perderia aquela oportunidade. Ouvi o que ele tinha a dizer e os seus argumentos, mas disse a ele que não poderia esperar mais um ano para sair como missionário. Se esperasse, temia perder a oportunidade de servir em uma

missão. Depois de empenhar-me tanto no futebol, disse adeus ao time e fui para a Grã Bretanha para servir ao Senhor.

Nunca me arrependi daquela decisão. Aprendi muitas coisas na minha missão. Ver as pessoas abraçarem o evangelho foi uma experiência incrível que, de muitas maneiras, foi uma influência importante que direcionou o resto de minha vida. Minha missão ajudou-me a ser a pessoa que sou hoje e teve uma influência muito maior sobre mim do que o futebol jamais poderia ter.

E aconteceu que, quando voltei de minha missão, tive a chance de jogar futebol americano novamente. Embora fosse inesperado, joguei em meu último ano e acho que me saí

melhor do que se tivesse jogado antes de minha missão. Tive oportunidades incríveis que provavelmente não teria caso decidisse adiar a missão ou abrir mão dela.

A decisão que tomei de santificar o Dia do Senhor, em vez de jogar beisebol depois do colegial, serviu de padrão para eu deixar o futebol para servir em uma missão. Abandonar o beisebol e o futebol americano foi difícil, mas sou grato pela decisão que tomei. Essas decisões determinaram minhas prioridades cedo na vida e levaram-me a casar-me no templo e a ter felicidade nesta vida.

Sou grato ao meu pai por salvar minha vida duas vezes. Primeiro naquelas águas turvas de um canal de irrigação, e, segundo, das influências que o mundo oferece. ■

Jogando futebol na Universidade de Utah



Meu técnico



ÁGUA VIVA



**MANTENHA-SE IMERSO NA ÁGUA VIVA DO
EVANGELHO DE JESUS CRISTO (VER JOÃO 4:7-14).**

Perguntas & Respostas

“Minha amiga não se sente parte do grupo. O que posso fazer para que ela se sinta bem-vinda na Igreja?”

L I A H O N A

Você pode ajudá-la melhor se souber por que ela se sente assim. Se ela não se sente à vontade num novo ambiente, pode ser só questão de tempo e de fazer alguns amigos para que ela se sinta bem. Certifique-se de que você e os outros na Igreja a ajudem a se sentir bem-vinda.

Entretanto, se sua amiga sente que não faz parte do grupo porque se acha indigna ou porque alguém na Igreja a ofendeu, saber disso ajudará você a descobrir como ajudá-la. Qualquer pessoa, digna ou não, pode frequentar a Igreja. Todos os membros da Igreja são pessoas imperfeitas, mas vamos à Igreja para aprender a ser pessoas melhores. Se sua amiga se sente indigna, incentive-a a falar com o bispo ou presidente do ramo.

Infelizmente, alguns membros ofendem outros. Se alguém magoou os sentimentos de sua amiga, você pode falar a ela da paz que sentimos quando perdoamos àqueles que nos ofendem. Você também pode orar para que o coração dela se abrande.

Não importa qual seja a situação dela, deixe que a Regra de Ouro dê as diretrizes

O Senhor Se alegra quando vamos à Igreja por isso, é importante que sua amiga se sinta bem lá.

Apresente sua amiga para os membros da ala ou ramo e convide-a para as atividades da Igreja.

Faça aquelas pequenas coisas que a farão se sentir bem-vinda, como dizer “oi” quando a vir e sentar-se com ela durante as aulas e reuniões.

Diga à sua amiga que ela se sentirá bem se fizer um esforço para sentir o Espírito.

Se sua amiga foi ofendida, ajude-a a entender a necessidade do perdão.

para você: trate seus amigos como gostaria de ser tratada (ver Mateus 7:12). Se você não se sentisse à vontade na Igreja, o que poderia ajudá-la a se sentir bem-vinda? Gostaria que alguém sentasse a seu lado? Que lhe mostrasse a capela? Que lhe dissesse “oi”? Essas pequenas coisas podem ser tudo o de que sua amiga precisa.

Fale com as pessoas da sua ala ou ramo que sua amiga precisa de uma acolhida especialmente calorosa. Apresente-a ao bispo ou presidente do ramo, às líderes das Moças, à professora da Escola Dominical, aos seus amigos e a outros com quem ela possa ter interesses em comum. Eles podem ajudar você a mostrar a Igreja para ela, explicar a respeito das reuniões e informar-lhe as futuras atividades. Quando você e outras pessoas a incluírem no grupo, ela começará a sentir-se bem-vinda.

Esse esforço é importante porque fará com que sua amiga saiba que está no lugar certo. A Igreja é do Senhor, e Ele convida a todos para adorá-Lo e aprender Dele na Igreja (ver D&C 59:9–10).

Os membros da Igreja são ensinados a ter “os corações entrelaçados em unidade e



amor uns com os outros” (Mosias 18:21). Quando você e outras pessoas ajudam sua amiga a sentir-se bem-vinda, vocês a ajudam a sentir o amor do Senhor. Lembre a ela que nada pode separá-la do amor do Senhor (ver Romanos 8:35, 38–39), nem mesmo a sensação de não se encaixar no grupo. Seu esforço para fazê-la sentir-se bem e o esforço que ela fizer para adorar ao Senhor na Igreja a ajudarão a sentir o Espírito e o amor do Senhor, e isso a ajudará a ver que faz parte do grupo.

LEITORES



Eu não apenas oraria por ela, como também procuraria integrá-la, convidando-a para atividades esportivas e espirituais.

Acredito que, se você fizer essas coisas, ela se sentirá bem na Igreja.

Kesaia Lupe Matu, 19 anos, Ala III de Ho’ateiho, Estaca Nuku’alofa Tonga Sul

Você e seus amigos precisam convidar essa moça para passar mais tempo com

você. Eu me mudei várias vezes e quase nunca me sentia parte do grupo; mas, quando as pessoas tentam fazer amizade comigo, sinto-me bem na Igreja, na escola, na Mutual e quase em todo o lugar. Convide-a para passar mais tempo com você e seus amigos e ela crescerá espiritualmente e se envolverá nas atividades da Igreja.

Nelsen E. Witt, 15 anos, Ala Centennial Park, Estaca Syracuse Utah

É natural que sua amiga se sinta assim porque ela pode não estar familiarizada

com as reuniões da Igreja. Sendo uma amiga que possui um testemunho da Igreja, você tem que agir rápido e ajudá-la a superar essas barreiras. Tente aplicar as seguintes idéias: (1) Combine com os membros para que sempre a cumprimentem e se sentem com ela durante as reuniões. (2) Ajude-a a fazer amigos na Igreja. (3) Peça aos professores das aulas a que ela assistirá que a ajudem a se sentir bem-vinda. (4) Ore pedindo que ela sinta o Espírito.

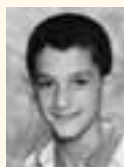
Élder Christian Oye, 23 anos, Missão Nigéria Port Harcourt



Ore por sua amiga. Peça que o Senhor a aconselhe sobre como agir com ela. Eu aconselho que você fique com ela o tempo todo em que ela estiver na Igreja. Talvez, no sábado, vocês possam se encontrar com os jovens para que ela os conheça fora do ambiente formal.

Beatrice Trois, 18 anos, Ramo Quartu,

Distrito Sardenha Itália



Uma coisa importante é convidá-la para vir mais vezes às atividades da Igreja. Também é importante pedir a seus amigos que a aceitem e orem pedindo ao Pai Celestial que a ajude a se sentir bem-vinda na Igreja.

Justin Dussere, 13 anos, Ala Salon, Estaca Nice França

As atividades da Igreja são planejadas para ajudar todos os membros e pesquisadores a se sentirem em casa e a fazerem amizades. Nas atividades, ela poderá fazer novos amigos e sentirá que pertence ao grupo. Trate-a como uma amiga especial, apresente-a a seus amigos e seu círculo de amizades aumentará.

Gretchen Monticalbo, 18 anos, Ala Albuera,

Estaca Ormoc Filipinas



Ore por sua amiga para que o Espírito a toque com o seu testemunho, seu exemplo e seu amor. Fale com ela da alegria que o evangelho traz à sua vida. Sua amiga



“Nós, os membros, precisamos colaborar no processo de conversão fazendo de nosso ramo ou ala um lugar acolhedor, que não exclua ninguém, onde todas as pessoas se sintam bem-vindas e à vontade (...). Ensinem às crianças, aos jovens e aos adultos que ser caloroso e amigável com as pessoas são qualidades cristãs.”

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze apóstolos, “The Hand of Fellowship”, *Ensign*, novembro de 1988, p. 29.

terá o desejo de conhecer a Igreja e de se sentir aceita lá.

Vanessa Teopoorautoa, 19 anos, Ramo Hlipu, Estaca Raromatai Taiti

Eu falaria com ela e perguntaria por que ela não se sente aceita. Também pediria ao Pai Celestial em oração que me guiasse com Seu Espírito para que eu soubesse como ajudá-la. Quando nos entregamos inteiramente ao Senhor, sentimos um amor extraordinário em nosso coração que é capaz de ajudar qualquer um a vencer o medo de não se sentir aceito.

Meyling Fidelina Valle, 19 anos, Ramo Ciudad Dario, Distrito Matagalpa Nicarágua

Eu faria um esforço especial para me aproximar dela. Ter uma amiga poderia ajudá-la a se sentir aceita na Igreja. Também iria incentivá-la a orar ao Pai Celestial para que Ele ajudasse nós duas. Eu prestaria meu testemunho.

Erika Susana Figueroa Herrera, 19 anos, Ala Sucre, Estaca Atiquizaya El Salvador

As respostas de A Liahona e dos leitores são dadas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

O QUE VOCÊ ACHA?

Jovens leitores: Enviem sua resposta à pergunta abaixo, juntamente com seu nome, data de nascimento, ala e estaca (ou ramo e distrito) e uma fotografia (incluindo uma permissão de seus pais por escrito para publicar a foto) para:

Questions and Answers 3/06

50 E. North Temple St., Rm. 2420

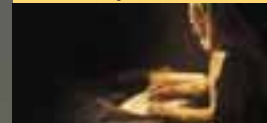
Salt Lake City, UT 84150-3220, USA

Ou e-mail: liahona@ldschurch.org

Enviem a resposta de modo que chegue antes de 15 de março de 2006.

PERGUNTA

“Minha amiga está muito deprimida e tenho medo de que ela esteja até pensando em se matar. O que devo fazer?” ■



Estar no Mundo Sem Ser do Mundo

ÉLDER QUENTIN L. COOK

Dos Setenta

Sodoma e Gomorra possuem significado real e simbólico, representando a iniqüidade do mundo. O Senhor apareceu a Abraão e disse, referindo-se àqueles que viviam em Sodoma e Gomorra: “Seu pecado se tem agravado muito” (Gênesis 18:20). Seu pecado era tão grande, e os que eram justos, tão poucos, que Deus destruiu essas duas cidades da planície. O grande profeta de nossos dias, o Presidente Gordon B. Hinckley, declarou: “Todos os pecados de Sodoma e Gomorra assombram nossa sociedade. Nossos jovens nunca enfrentaram tamanho desafio. Jamais vimos tão claramente a face lasciva do mal”.¹

Eliminar o mal da nossa vida tornou-se

ainda mais essencial visto que nosso lar está equipado com toda a tecnologia para trazer o que o Senhor condenou para dentro de nossa própria sala de estar se não estivermos vigilantes. Um dos desafios mais difíceis da nossa vida é estar no mundo sem ser do mundo. (Ver João 15:19.)² A doutrina do evangelho esclarece que devemos viver neste mundo para alcançar nosso destino eterno. Precisamos ser tentados, testados e considerados dignos de um reino maior (ver 2 Néfi 2:11; D&C 101:78). Temos que fazer o que Abraão fez quando armou sua tenda e edificou “um altar ao Senhor” (Gênesis 13:18) e não o que Ló fez ao “[armar a sua tenda] até Sodoma” (Gênesis 13:12).

Ser uma Luz para o Mundo

No início de 1969, no ápice do período das “flower children” [filhos das flores] em São Francisco, na Califórnia, a área da baía, que compreendia também as cidades vizinhas,



Como equilibramos a necessidade de contribuir positivamente para o mundo e de não sucumbir aos pecados do mundo? Temos que armar nossa tenda como fez Abraão.



O Presidente Brigham Young disse: “Todas as realizações, todo o refinamento, todas as conquistas no campo da matemática, música e em toda ciência e arte pertencem aos santos”.

atraía pessoas que procuravam drogas e todo o tipo de promiscuidade e conduta pecaminosa. Um presidente de estaca, preocupado, perguntou aos líderes da Igreja se os santos deveriam ser encorajados a permanecerem na área da baía. O Élder Harold B. Lee (1899–1973), então um membro sênior do Quórum dos Doze Apóstolos, foi designado para cuidar do assunto. Ele reuniu-se com um grupo de líderes do sacerdócio e disse-lhes que o Senhor não havia inspirado a construção do Templo de Oakland Califórnia para ver os membros abandonarem o lugar. Seu conselho foi para que os membros criassem a Sião em seu coração e lar, fossem uma luz para as pessoas com quem viviam e se concentrassem nas ordenanças e princípios ensinados no templo.³

Não podemos evitar o mundo. Enclausurarmo-nos não é a saída.⁴ Em sentido positivo, nossa contribuição para o mundo é parte de nosso desafio e é primordial se quisermos desenvolver nossos talentos. O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse: “Todas as realizações, todo o refinamento, todas as conquistas no campo da matemática, música e em toda ciência e arte pertencem aos santos”.⁵

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) desafiou os membros a realizarem mais, declarando: “Devemos reconhecer que a excelência e a qualidade são um reflexo de como nos sentimos sobre nós mesmos, sobre a vida e sobre Deus”.⁶

Para alcançarmos isso, os membros da Igreja precisam estar envolvidos no mundo de maneira positiva. Como, então, equilibramos a necessidade de contribuir positivamente para o mundo e de não sucumbir aos pecados do mundo? (Ver D&C 25:10; 59:9.) Dois princípios farão uma diferença significativa.

1. Faça com que as pessoas saibam que você é um membro da Igreja e comprometido com seus princípios.

Apreendi a importância disso no início da minha carreira. Após terminar meu curso de Direito na Faculdade de Direito de Stanford,



procurei emprego num determinado escritório de advocacia. Nenhum membro da Igreja estava ligado àquela firma, mas ela era formada por advogados de alto caráter e habilidade. Depois de uma manhã de entrevistas, o sócio principal e dois outros sócios convidaram-me para almoçar. O sócio principal perguntou-me se eu gostaria de tomar uma bebida alcoólica antes do almoço e, mais tarde, se aceitaria um vinho. Recusei nos dois casos. Na segunda vez, informei-lhe que era um membro da Igreja ativo e que não tomava bebidas alcoólicas.

Recebi uma oferta de emprego da firma. Meses depois, o sócio principal contou-me que a oferta de bebida alcoólica era um teste. Ele observou que meu currículo deixava claro que eu servira em uma missão da Igreja. Ele havia decidido que me contrataria se eu me mostrasse fiel aos ensinamentos da minha própria religião. Ele considerava isso uma demonstração significativa de bom caráter e integridade.

Nos anos que passei em São Francisco, conheci alguns membros que evitavam que seus amigos soubessem que eram santos dos últimos dias. Invariavelmente eles enfrentavam situações comprometedoras que poderiam ter sido evitadas se tivessem declarado francamente suas crenças. Eles simbolicamente armaram suas tendas até Sodoma (ver Gênesis 13:12).

2. Viva suas crenças, esteja seguro delas.

Na nossa vida pessoal, devemos evitar a abominável “busca das coisas temporais da mortalidade”⁷ e os destrutivos “modismos comportamentais e intelectuais do mundo”.⁸

Um comentário depreciativo feito ocasionalmente sobre os membros da Igreja é que: “Eles são como as ovelhas, esperando que seus líderes lhes digam o que fazer. Por que não podem pensar por si mesmos”? Embora esse comentário possa parecer plausível à primeira vista, a verdade é que os santos dos últimos dias fiéis estudam, de maneira ponderada e fervorosa, as doutrinas e princípios contidos nas escrituras e nos conselhos dos profetas vivos e então procuram receber a confirmação do testemunho por meio do Espírito Santo. Eles não precisam cometer todos os erros dolorosos da vida. Sabem o que é certo e o que é errado. Não precisam decidir a cada vez como viverão. Podem beneficiar-se das experiências de vida de todas as gerações que os precederam e das instruções de nosso Pai no Céu e de Seus servos ungidos. Eles podem desviar-se da tentação.

É inevitável que façamos escolhas. Se conhecermos as doutrinas e princípios do evangelho, poderemos tomar decisões sábias. Se nossa vida for pura, o Espírito nos guiará. Então seremos capazes de, simbolicamente, armar nossas tendas até o templo (ver Gênesis 13:18) e até os convênios que fizemos com o Senhor, e estaremos no mundo sem ser do mundo. ■

NOTAS

1. “Viver na Plenitude dos Tempos”, *A Liabona*, janeiro de 2002, p. 6.
2. Ver L. Tom Perry, “In the World” [No Mundo], *Ensign*, maio de 1988, pp. 13–15.
3. Notas pessoais da reunião; ver também D&C 115:5; Harold B. Lee, “Your Light to Be a Standard unto the Nations” [Que Sua Luz Seja um Estandarte para as Nações], *Ensign*, agosto de 1973, pp. 3–4.
4. Ver Gordon B. Hinckley, “Don’t Drop the Ball” [Não Deixe a Peteca Cair], *Ensign*, novembro de 1994, p. 48.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), p. 196.
6. “The Gospel Vision of the Arts” [A Visão das Artes do Ponto de Vista do Evangelho], *Tambuli*, fevereiro de 1978, p. 5.
7. C. Richard Chidester, “Worldly, Worldliness” [Mundano Materialista], em Daniel H. Ludlow, ed. *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vols. (1992), vol. 4, p. 1587; ver também Alma 4:8.
8. Neal A. Maxwell, “Overcome (...) Even as I Also Overcame” [Vencer (...) Assim Como Eu Venci], *Ensign*, maio de 1987, p. 70; ver também D&C 121:34–35.



ENSINANDO COM AS Re

Precisando de ajuda com sua lição? Um dos melhores recursos está em suas mãos.

DON L. SEARLE

Revistas da Igreja

Seus filhos, os rapazes ou as moças a quem ensina, transitam, no dia-a-dia, num mundo repleto de pessoas e de meios de comunicação que promovem um estilo de vida imoral, no qual o casamento tem pouca importância, as drogas são a solução para os problemas e o sucesso na vida significa ter dinheiro, não importa de onde venha.

Diante de todo o mal com que os jovens se deparam, como podemos ensiná-los que não precisam tomar parte nisso? Como podemos ensiná-los a estar no mundo sem ser do mundo?

Podemos encontrar escrituras adequadas que ensinam o princípio, por exemplo, Doutrina e Convênios 133:5: “Deixai Babilônia. Sede puros, vós que portais os vasos do Senhor”. Mas você é capaz de “[aplicar] todas as escrituras a nós” (1 Néfi 19:23) para que seus filhos ou alunos vejam como o princípio se aplica à própria vida?

Uma história das escrituras pode ajudar. A história de José, que fugiu da esposa de Potifar, poderia ser citada como exemplo. (Ver Gênesis 39:1–20.) Mesmo assim você talvez ouça o seu filho de quinze anos dizer: “Como um fato que aconteceu há milhares de anos tem alguma coisa a ver comigo?”

Então, onde você encontrará histórias ou outros recursos que indiquem que os princípios ensinados nas escrituras se aplicam à vida de hoje?

Lições em Suas Mãos

Neste exato momento, você está provavelmente olhando para um dos melhores recursos para suas lições. Todo mês, as revistas da Igreja oferecem um suprimento constante de materiais didáticos baseados no evangelho e aprovados pela Igreja.

Vejamos um par de exemplos desta edição.

No seu artigo “Estar no Mundo Sem Ser do Mundo”

(página 39), o Élder Quentin L. Cook, dos Setenta, escreve sobre um empregador em perspectiva que, sabendo que o jovem Quentin Cook era um santo dos últimos dias, testou sua integridade, oferecendo-lhe bebida alcoólica e vinho. O homem queria saber se ele sacrificaria seus padrões em troca de benefícios pessoais. Esse é um teste pelo qual muitos jovens passam.

Talvez tenha tido experiências semelhantes. Em caso afirmativo, compartilhá-las seria uma boa maneira de ajudar outros a perceberem que, quando defendemos nossos padrões morais em situações cotidianas, nós nos saímos vencedores ao final. As pessoas a quem ensina saberão que é verdade, pois conhecem você.

O artigo do Élder Cook dá suporte à lição oito — “Viver Retamente em um Mundo Iníquo” — do manual de Doutrina do Evangelho deste ano. Os artigos específicos de cada mês nas revistas da Igreja ajudam a ensinar os tópicos das lições do manual da Escola Dominical ou dos *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*. Contudo, cada artigo, quer esteja ou não relacionado a uma lição específica, dá suporte aos princípios espirituais. Quando lemos o artigo e descobrimos quais são esses princípios, o Espírito Santo ensina-nos como o artigo poderia ajudar a “[aplicar] todas as escrituras a nós”.

É possível ver alguns dos tópicos espirituais discutidos em determinado mês, verificando a lista “Tópicos desta Edição”, nas primeiras páginas da revista.

Um Esboço Simples

E, se eu quiser usar um artigo da revista como base para uma lição da noite familiar? Para usar o artigo do Élder Cook, você pode fazer um esboço simples como este:

- Princípio: Em um mundo repleto de iniquidade, precisamos viver de acordo com os padrões do Senhor.
- Escrituras: Gênesis 39:1–20; Josué 24:15, 24; João 15:14, 18–19.
- História de apoio: A história do Élder Cook ensina,

vistas da Igreja

entre outras coisas, que nunca sabemos quando encontraremos dificuldades para viver os padrões do evangelho, por isso é importante que estejamos praticando firmemente tais padrões. Essa seria uma boa ocasião para que você contasse uma experiência pessoal referente ao princípio ensinado. Talvez quando você era jovem, tenha ido ao cinema e lá descobriu que o filme não estava dentro dos padrões e resolveu sair. Talvez um amigo o tenha visto lá e tenha comentado depois: “Eu não sabia que as pessoas da sua Igreja assistiam a esse tipo de filme”, e você aprendeu que poderia ter feito uma escolha melhor. Se falar de sua própria experiência, seus filhos e os jovens entenderão que você passou pelo mesmo tipo de problema que eles. Talvez um de seus filhos tenha uma história para contar.

Outros Materiais de Apoio

As experiências pessoais mencionadas nas revistas sempre apóiam um ponto que precise enfatizar em uma lição. Por exemplo, a história “Escolhi a Escola Dominical” (página 45) pode estar relacionada aos princípios apresentados pelo Élder Cook. Uma mulher escolhe ir à Igreja e descobre, no dia seguinte, que o material da lição da Escola Dominical contribuiu muito para o seu sucesso numa avaliação acadêmica.

É possível encontrar materiais de apoio para as lições do evangelho em várias fontes: as

escrituras, os discursos de conferência (inclusive as histórias; ver “Eles Falaram para Nós”, nas edições de conferência), as fitas de vídeo da Igreja, os manuais ou o *site* www.lds.org. Mas um dos recursos já chega a sua casa todo mês, com artigos e histórias já preparadas para auxiliá-lo nas suas lições, seja no lar ou numa classe da Igreja: É esta revista que você está lendo agora. ■



TOPICS IN THIS ISSUE	
Evil in Eden	July 19, 1910
Assembly 1, 2, 3	March 19, 20
Assembly 4	March 20, 21
Assembly 5	March 21, 22
Assembly 6	March 22, 23
Assembly 7	March 23, 24
Assembly 8	March 24, 25
Assembly 9	March 25, 26
Assembly 10	March 26, 27
Assembly 11	March 27, 28
Assembly 12	March 28, 29
Assembly 13	March 29, 30
Assembly 14	March 30, 31
Assembly 15	March 31, 1
Assembly 16	April 1, 2
Assembly 17	April 2, 3
Assembly 18	April 3, 4
Assembly 19	April 4, 5
Assembly 20	April 5, 6
Assembly 21	April 6, 7
Assembly 22	April 7, 8
Assembly 23	April 8, 9
Assembly 24	April 9, 10
Assembly 25	April 10, 11
Assembly 26	April 11, 12
Assembly 27	April 12, 13
Assembly 28	April 13, 14
Assembly 29	April 14, 15
Assembly 30	April 15, 16
Assembly 31	April 16, 17
Assembly 32	April 17, 18
Assembly 33	April 18, 19
Assembly 34	April 19, 20
Assembly 35	April 20, 21
Assembly 36	April 21, 22
Assembly 37	April 22, 23
Assembly 38	April 23, 24
Assembly 39	April 24, 25
Assembly 40	April 25, 26
Assembly 41	April 26, 27
Assembly 42	April 27, 28
Assembly 43	April 28, 29
Assembly 44	April 29, 30
Assembly 45	April 30, 1
Assembly 46	May 1, 2
Assembly 47	May 2, 3
Assembly 48	May 3, 4
Assembly 49	May 4, 5
Assembly 50	May 5, 6
Assembly 51	May 6, 7
Assembly 52	May 7, 8
Assembly 53	May 8, 9
Assembly 54	May 9, 10
Assembly 55	May 10, 11
Assembly 56	May 11, 12
Assembly 57	May 12, 13
Assembly 58	May 13, 14
Assembly 59	May 14, 15
Assembly 60	May 15, 16
Assembly 61	May 16, 17
Assembly 62	May 17, 18
Assembly 63	May 18, 19
Assembly 64	May 19, 20
Assembly 65	May 20, 21
Assembly 66	May 21, 22
Assembly 67	May 22, 23
Assembly 68	May 23, 24
Assembly 69	May 24, 25
Assembly 70	May 25, 26
Assembly 71	May 26, 27
Assembly 72	May 27, 28
Assembly 73	May 28, 29
Assembly 74	May 29, 30
Assembly 75	May 30, 1
Assembly 76	May 31, 1



FOTOGRAFIA: CHRISTINA SMITH, COM A UTILIZAÇÃO DE MODELOS



Conduzidos a uma Lanchonete

Chris L. Cooper

Há alguns anos, estávamos voltando para a costa leste dos Estados Unidos, vindos de uma viagem de verão a Utah. Nossa caminhonete começou a “engasgar” em algum lugar do Missouri e piorou quando chegamos ao Tennessee. Finalmente, ao subir a montanha na saída de Chattanooga, tarde da noite, o motor parou completamente de funcionar.

Ao sentarmos na escuridão, imaginando o que poderíamos fazer, ocorreu-me que aquele era um momento ideal para nossa família se unir em oração fervorosa. Minha esposa e eu acalmamos nossos quatro filhos e lhes pedimos que exercessem sua fé enquanto orávamos.

Imediatamente após a oração, o carro deu a partida e continuamos subindo a montanha.

Porém, cerca de um quilômetro e meio depois, começou a ter problemas novamente. Pegamos a primeira saída, na tentativa de encontrar um quarto de hotel para passarmos a noite. Contudo, depois de verificarmos em quatro hotéis diferentes, não achamos vaga.

Retornamos à rodovia e logo chegamos a uma saída que não parecia levar a hotel algum, mas algo me sussurrou que deveria pegar aquela saída. Fiz isso, mas não vi nada que

ajudasse a resolver nosso problema. A saída levava a uma rodovia de quatro pistas e chegamos rapidamente a um sinal. Eu

Entrei na lanchonete e me aproximei da família, perguntando: “Você é mecânico de automóveis?”

imaginava desesperadamente o que poderia fazer por minha família naquela situação difícil.

Subitamente, minha esposa apontou para uma lanchonete que ainda estava aberta numa estrada secundária e sugeri que parássemos para comprar algo para as crianças comerem. Estacionei ao lado da lanchonete, dei algum dinheiro ao nosso filho mais velho e mandei as outras crianças entrarem com ele, enquanto eu e minha esposa ficamos sentados, ponderando.

Estávamos cansados. Viajávamos desde as cinco horas da manhã, e já era perto de nove da noite. Comecei a me questionar por que nossa oração não tinha sido respondida e por que todo o nosso empenho em seguir o evangelho não parecia surtir efeito em nosso momento de necessidade, quando subitamente me ocorreu que na verdade havia alguma coisa errada.

Olhei para cima e vi que a luz de fora da lanchonete estava apagada. “Como você reparou nessa lanchonete?” Perguntei à minha esposa.



“Havia alguma placa na estrada?” Ela respondeu que não, que tinha tido um impulso repentino de virar a cabeça para o lado direito, e lá estava ela.

Fiz um sinal de aprovação e, com minha mente alerta, rapidamente encontrei a resposta. Estávamos tentando viver o evangelho, criar nossos filhos em retidão, ser fiéis em nossos chamados; tínhamos orado com fé, seguido uma inspiração e lá estávamos nós. Percebi, então, que estávamos exatamente onde deveríamos estar. Só não sabíamos o que o Senhor queria de nós naquele lugar.

Então descobri: Aqui deve haver alguém que vai nos ajudar. Olhei para dentro da lanchonete e, na primeira mesa, havia uma família jovem. Do banco do meu carro, eu podia ver que o pai estava com manchas de graxa nas mãos.

Saí do carro, entrei na lanchonete e me aproximei da família, perguntando: “Você é mecânico de automóveis?”

Surpreso, ele respondeu: “Sim”.

Expliquei-lhe o problema, e sua esposa virou-se para ele e disse: “Foi isso que aconteceu com meu carro na semana passada!” Ele explicou-me o que fazer para que o carro funcionasse bem o suficiente para chegar a Atlanta naquela noite. Lá o carro foi consertado e fomos para casa como se nada tivesse acontecido.

Nossos filhos aprenderam naquela noite — e eu também — que a oração fervorosa funciona, mas sempre temos que confiar no Espírito para nos ajudar a entender a resposta. ■

Chris L. Cooper é membro da Ala Charleston I, Estaca Charleston Carolina do Sul.



Fiquei com as escrituras abertas em meu colo durante a lição e, quando vi, tinha lido os mesmos versículos várias vezes.

Escolhi a Escola Dominical

Helen Walker Jones

Estivera revisando uma extensa lista de leituras para o exame final no qual precisava ser aprovada para obter meu mestrado em Inglês. Esperava que minha preparação tivesse sido adequada, porém achava que não era o bastante. Eu tinha voltado à escola aos trinta e cinco anos de idade, e lembrar-me de alguns conceitos parecia, com frequência, mais difícil do que quando era mais jovem.

O teste seria na segunda-feira e, quando chegou o domingo, comecei a

racionalizar que meu tempo seria mais bem aproveitado se estudasse, em vez de ir à Escola Dominical e à Sociedade de Socorro. Eu estava quase decidida a ir apenas à reunião sacramental, mas no fim me senti muito cul-

pada. Imaginei que tipo de exemplo estaria dando aos meus filhos. Então fui para a Escola Dominical e para a Sociedade de Socorro.

A lição de Doutrina do Evangelho foi sobre o livro de Jó, e o professor, o irmão Clayton Smith, falou com eloquência e humildade, transmitindo uma mensagem espiritual poderosa. Fiquei com as escrituras abertas em meu colo durante a lição e, quando vi, tinha lido os mesmos versículos várias vezes.

No dia seguinte, cheguei à sala

onde meu teste seria realizado. O supervisor entregou o exame, que consistia de três questões dissertativas, e eu teria três horas para terminá-lo. Imaginem minha surpresa quando li uma das questões: “Analise o conceito de sofrimento conforme ilustrado em pelo menos três das obras literárias da lista de leitura.” O livro de Jó era uma das obras da lista.

Fiquei realmente surpresa ao ver como foi fácil responder àquela questão, sendo que enfatizei minha resposta com citações diretas dos versículos que havia lido no dia anterior, na Escola Dominical. A facilidade e rapidez com que fiz aquela dissertação fizeram com que eu tivesse um tempo extra para completar as duas outras questões.

Ao concluir o teste, senti gratidão por minha preparação “adicional”. Senti também que, por ter participado da aula do irmão Smith, ganhara uma perspectiva espiritual sobre Jó, que me permitiu responder à questão com a profundidade, o fervor e a compreensão que de outra forma não teria sido possível.

Algumas semanas depois, quando os resultados do teste foram afixados, descobri que eu tinha sido a única aluna a receber uma distinção especial.

Aquela foi uma lição da Escola Dominical da qual jamais me esquecerei, principalmente porque ela reforçou o conceito de guardar o sagrado Dia do Senhor e nunca perder as reuniões. Sou grata por ter sido inspirada a ir à aula de Doutrina do Evangelho naquele domingo de manhã, em vez de estudar, com desespero, nos últimos minutos antes do exame. ■

Helen Walker Jones é membro da Ala Ensign I, Estaca Salt Lake Ensign.

Sua Esposa Está no Hospital!

Liu Kuan Feng

Numa agradável manhã de verão, em 1986, quando minha esposa, Siou Chin, estava se preparando para ir assistir a uma aula, senti uma forte impressão de que deveria dar-lhe uma carona até o ponto de ônibus. Ela estava tendo aulas numa escola para professores e o ponto de ônibus ficava a onze quilômetros de casa. Não prestei muita atenção naquele sentimento. Tendo-me batizado não havia nem um ano, tinha pouco conhecimento de como era a voz do Espírito Santo.

Quando Siou Chin estava quase pegando sua motocicleta para ir até o ponto, o mesmo sentimento veio a mim novamente, agora mais forte do que antes, dizendo-me que algo aconteceria se não lhe desse uma carona. Cometi o grave erro de ignorar novamente aquela voz.

Dez minutos depois, o telefone tocou. Fiquei tão assustado que não consegui atendê-lo. Continuou tocando, até que finalmente atendi, e a voz do outro lado disse: “Sua esposa está no hospital! Por favor, venha imediatamente”.

Quando cheguei ao hospital, lembrei-me do aviso e arrependi-me profundamente de não ter ouvido a voz do Espírito Santo. O estado de Siou Chin era crítico. Ela estava inconsciente. O mais grave, porém, é que estava no nono mês de gravidez. Um

médico recomendou que eu a levasse para um hospital maior em Kaohsiung, onde havia equipamentos melhores. Depois de considerar as opções, tive a impressão de que deveria levá-la ao tal hospital o mais rápido possível. No caminho para lá, roguei ao Pai Celestial que não apenas me perdoasse, mas que também salvasse a vida da minha esposa.

Uma hora e vinte depois, chegamos ao outro hospital. O médico de plantão recomendou uma tomografia computadorizada e, depois de analisar as imagens, disse-me que Siou tivera um traumatismo craniano. Então descobri que não havia um leito disponível no hospital. Durante todo o dia, nada pude fazer, senão orar por ajuda. Às 18 horas, encontrei a irmã de uma antiga colega de escola. Ela trabalhava no hospital e, com sua ajuda, conseguimos finalmente encontrar um leito vazio no nono andar. Minha esposa continuava inconsciente e em estado crítico.

Às dez horas da noite, lembrei que poderia pedir aos missionários que lhe dessem uma bênção. Os missionários do nosso ramo ligaram para os élderes em Kaohsiung, e vinte minutos depois eles chegaram. Contudo, o médico recusou-se a permitir que eles entrassem no quarto da minha esposa, porque ela já estava em trabalho de parto, embora ainda estivesse em coma. Então pedi aos missionários que me dessem a bênção, em vez de dá-la a minha esposa, o que fizeram numa sala de reuniões para que não fôssemos interrompidos.

Às onze da noite, ela ainda não tinha dado à luz, e o médico decidiu

mudá-la para o oitavo andar, para fazer uma cesariana. O milagre aconteceu: Dez minutos depois de levá-la, ela teve o bebê. O parto correu tranquilamente, e quando a enfermeira me entregou o bebê, não podia acreditar no que vi. Seus traços eram exatamente iguais à imagem que via em minhas orações toda noite.

Sete dias após o nascimento do nosso filho, minha esposa finalmente

recuperou a consciência. Todavia, ela não estava lúcida e tinha dores de cabeça. O médico que cuidava dela recomendou que a transferíssemos para um hospital universitário para fazer uma cirurgia no cérebro. Fiquei extremamente perturbado e orei para obter orientação. Menos de três minutos depois de ponderar, disse ao médico que decidira transferi-la para outro

centro médico, mesmo tendo que pagar todas as despesas, já que o outro centro não fazia parte do plano de saúde. Dessa vez, compreendi que estava sendo inspirado pelo Espírito Santo e tive a certeza de que aquela decisão era correta.

Internamos minha esposa no centro médico. Uma equipe médica que viajava por Taiwan para investigar casos incomuns estava, por acaso, visitando aquele centro. Um neurocirurgião, que tinha se especializado nos Estados Unidos, acompanhava a equipe naquele dia. Após analisar todas as informações, esse médico declarou que Siou não precisava de cirurgia. Ele disse que ela estaria melhor em uma semana. Fiquei muito aliviado ao ouvir aquelas

Quando minha esposa recuperou a consciência, ela não estava lúcida e tinha dores de cabeça. Seu médico recomendou uma cirurgia no cérebro.

palavras. Sou grato ao médico, mas, acima de tudo, agradeço ao meu Pai Celestial, que me orientou para que tomasse a decisão certa.

Exatamente como o médico previra, minha esposa melhorou em uma semana. Mesmo o médico ficou surpreso com sua rápida recuperação. Sei que, com a habilidade daquele médico e com as bênçãos do Pai Celestial, minha esposa conseguiu sobreviver milagrosamente e está agora totalmente recuperada.

Todos temos nossa porção de tribulações e dificuldades, porém precisamos manter sempre nossa fé no Pai Celestial. Sem Suas bênçãos, não seríamos capazes de enfrentar essas provações. ■

Liu Kuan Feng é membro do Ramo Chi San, Estaca Kaohsiung Taiwan.



A Liabona Conduz ao Batismo

Foi por intermédio de *A Liabona* que conheci a Igreja e fui batizada. Em 1997, quando tinha 11 anos de idade, uma amiga mostrou-me alguns exemplares da revista. As belas figuras chamaram-me a atenção, assim como os artigos e os jogos na seção infantil. Fui batizada pouco tempo depois. Embora isso tenha ocorrido anos atrás, lembro-me perfeitamente.

*Paula F. P. da Silveira,
Ala Ibirapuuta,
Estaca Alegrete Brasil*

Revista Promove a União

Ficamos profundamente tocados com a Mensagem da Primeira Presidência, feita pelo Presidente Thomas S. Monson, “A Verdadeira Visão”, na edição de fevereiro de 2005. Estudamos cuidadosamente esse artigo durante uma noite familiar e ambos resolvemos cultivar a capacidade de ver Cristo no rosto de nosso cônjuge, de nossos filhos e de todas as pessoas que encontrássemos. Esta revista promove a união no lar e ajuda-nos a sentir o amor do Pai Celestial por meio das mensagens dos profetas.

*Justin and Christine Mukuna,
Ala Katuba II,
Estaca Labumbashi República
Democrática do Congo*

Gratidão Infinita

Adoro a *Liabona* e muitas vezes mostro seus artigos para os meus amigos que não são membros da Igreja. Também tenho um grande amor pelo Livro de Mórmon. Que grande privilégio é conhecer a verdade e quanto devemos ao Profeta Joseph Smith! Sinto uma gratidão infinita pelos servos fiéis do Senhor que tornaram possível que eu tivesse esse conhecimento hoje.

*Marta R. Garriga,
Ala Carlos Paz,
Estaca Córdoba Argentina
Sierras*

**Ajuda aos Membros**

Quero agradecer a vocês pelos belos artigos de *A Liabona* que falam a respeito das experiências dos membros da Igreja. Sou especialmente grato pelo artigo “O Elo na Corrente”, de Eva Fry, na edição de setembro de 2004. Tenho usado esse artigo com os membros da ala onde estou servindo, que passam por problemas semelhantes e o artigo tem ajudado todos nós.

*Élder Eder Herrera Garneros,
Missão México Cidade do México Norte*

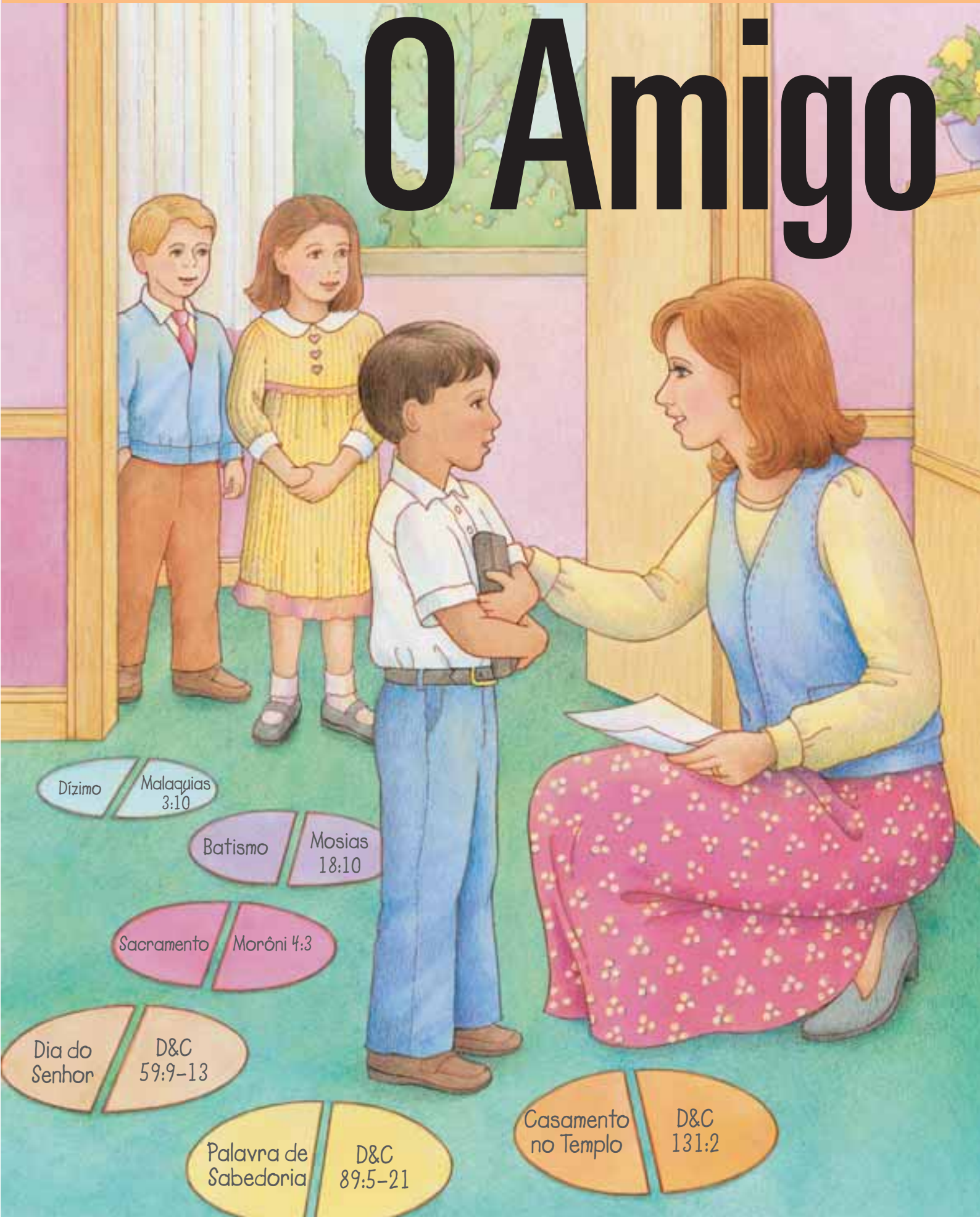
Preparação para a Restauração

Como professor de história, gostaria de expressar minha gratidão à revista *A Liabona* pela publicação do artigo “O Que Tinha de Acontecer?” na edição de março de 2005. Esse artigo ajudou a aumentar meu testemunho da veracidade desta grande obra, mostrando, por meio de fatos históricos, como o Senhor preparou, com antecedência, cada uma das condições necessárias para a restauração de Sua Igreja.

*Marcelo Olinto Soares de Moura,
Ala Cavaleiro,
Estaca Recife Brasil Jardim São Paulo*



O Amigo



Dízimo Malaquias 3:10

Batismo Mosias 18:10

Sacramento Morôni 4:3

Dia do Senhor D&C 59:9-13

Palavra de Sabedoria D&C 89:5-21

Casamento no Templo D&C 131:2

O Farol



O Presidente Monson ensina que contamos com o farol do Senhor.

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Jovens, vocês vivem em uma época tumultuada. Vocês têm escolhas a fazer — escolhas que têm consequências eternas. Mas, vocês não foram deixados desamparados para tomar suas decisões, sejam elas grandes ou pequenas.

Há quem diga que são as pequenas coisas que movem a história: o mesmo acontece com a vida das pessoas. É por isso que vale a pena pensar no futuro, traçar um curso e estar pronto quando chegar o momento da decisão.

Eu lhes pergunto: “Em que terão fé?” Decidam sempre seguir a admoestação do Rei Benjamim: “Se acreditais em todas estas coisas, procurai fazê-las” (Mosias 4:10).

Presto-lhes testemunho de que, nesta vida, onde temos oportunidades de nos esforçar e de realizar muitas coisas, de vez em quando temos que fazer mais um esforço, uma, duas, três, quatro vezes, e redobrar nosso empenho tantas vezes quantas forem necessárias para conseguir aquilo que lutamos para alcançar.

Caso vocês fiquem desanimados, lembrem-se de que outros já passaram por isso; eles perseveraram e então conseguiram chegar lá. Quando fazemos todo possível, podemos então contar com a ajuda prometida por Deus.

Vocês podem contar com o farol do Senhor. Não existe nevoeiro tão denso, noite tão escura, marinheiro tão perdido, nem vendaval tão forte que torne inútil o farol do Senhor. Ele nos chama em meio às tempestades da vida. É como se nos dissesse: “Este é o caminho que leva a um lugar seguro; este é o caminho de casa”.

Se querem ver a luz do céu, se desejam sentir a inspiração do Deus Todo-Poderoso, se querem sentir no coração que o Pai Celestial os guia para a esquerda ou para a direita; as instruções desta passagem os ajudarão: “(...) Permanecei em lugares santos e não sejais movidos (...)” (D&C 87:8), e aí terão o Espírito do Pai Celestial. ●

De um discurso ao Sistema Educacional da Igreja, transmitido via satélite em 7 de setembro de 2003, em Salt Lake City, Utah.





MINHA VIDA TEM UM PLANO

**“E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.”
(I João 2:25)**

LINDA MAGLEBY



Carlos era um menino de dez anos que gostava de correr, pular e brincar. Também gostava de fazer muitas perguntas. Sua professora da Primária o amava. Ela sempre lhe dizia: “É muito importante que você aprenda as coisas que ensinamos na Primária. Um dia você vai crescer e ser um portador do sacerdócio, um pai e um líder na Igreja, e você precisará saber essas coisas”. Carlos achava que a professora dizia aquilo só para ele ficar reverente; no entanto, ele começou a ouvir e a aprender. Quando cresceu, recebeu o sacerdócio, tornou-se pai e foi chamado para ser líder na Igreja. Lembrou-se do que a professora da Primária lhe dissera e ficou feliz por ter ouvido e aprendido.

O Pai Celestial tem um plano para nós. Ele nos falou de Seu plano quando vivíamos com Ele antes de irmos à Terra. Quando ficamos sabendo desse plano, ficamos cheios de imensa alegria! De acordo com o plano do Pai, pertencemos a uma família e também somos capazes de escolher entre o certo e o errado. Ele planejou a vinda de Jesus à Terra para nos ensinar a escolher o que é certo. Se tivermos fé em Jesus e O seguirmos, o Pai Celestial prometeu-nos que seremos felizes e viveremos com nossa família, com Ele e com Jesus eternamente.

Pôster Eu Seguirei o Plano do Pai Celestial para Mim

Pinte o pôster da página A4; cole-o numa cartolina. Pendure-o num lugar onde você o veja e se lembre de seguir o plano do Pai Celestial.

Observação: Caso não queira remover as páginas da revista, você pode fazer uma fotocópia desta atividade, copiá-la à mão ou imprimi-la a partir da Internet no site www.lds.org. Para a versão em inglês, clique em “Gospel Library”. Para outros idiomas, clique no mapa mundi.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Coloque a gravura 239 do Pacote de Gravuras do Evangelho (Jesus Cristo Ressuscitado) na frente da sala da

Primária. Prepare seis círculos grandes de papel. Corte cada círculo ao meio. Escreva cada um destes convênios em um semicírculo diferente: dízimo, batismo, sacramento, Dia do Senhor, Palavra de Sabedoria, casamento no templo. Em cada um dos outros semicírculos, escreva uma referência de escritura que cite uma maneira de guardar um desses convênios. (Malaquias 3:10; Mosias 18:10; Morôni 4:3; D&C 59:9–13; D&C 89:5–21; D&C 131:2) Disponha os semicírculos em duas colunas no quadro-negro ou no quadro de avisos. Peça às crianças que se revezem a fim de procurar uma das escrituras e lê-la em voz alta. Então peça ao grupo que identifique o convênio que se relaciona à escritura. Escolha uma criança para representar todos nós quando viemos à Terra. Peça à criança que fique de pé no fundo da sala da Primária. À medida que as crianças encontrarem cada escritura e o convênio correspondente, junte as duas metades de cada círculo e coloque-as no chão, para que formem um caminho onde a criança deve andar. O caminho leva de volta ao Salvador. Se fizermos e guardarmos os convênios, voltaremos a viver com Ele. Se o tempo permitir, cante músicas que reforcem cada convênio.

2. Peça com bastante antecedência a três ou quatro membros adultos da ala ou ramo que ajudem no tempo de compartilhar. Dê um exemplar dos Meus Padrões do Evangelho para cada um e peça-lhes que pensem em experiências que possam contar às crianças e que sejam exemplos de ocasiões em que foram abençoados por viver esses padrões. Anote sobre quais padrões eles pretendem falar. Durante o tempo de compartilhar, coloque o pôster Meus Padrões do Evangelho num lugar onde todos vejam. Escolha músicas ou hinos que dêem pistas sobre os padrões escolhidos. Toque uma dessas músicas para as crianças até que adivinhem a que padrão do evangelho ela se refere. Peça à criança que acertou que leia o padrão do evangelho. Peça a um dos membros adultos que conte uma experiência que mostre como foi abençoado por viver aquele padrão. Uma vez ou outra, deixe as crianças cantarem a música usada como pista. Continue o jogo até o término do tempo. Preste testemunho da felicidade que advém de vivermos Meus Padrões do Evangelho. ●



DA VIDA DO PRESIDENTE WILFORD WOODRUFF

Pescar e Orar


Quando o Presidente Wilford Woodruff era criança, morava em Connecticut e trabalhava no moinho de trigo e na serraria da família. Seu pai e seu avô trabalhavam lá também e o incentivavam a esforçar-se ao máximo para trabalhar o dia inteiro. Às vezes, Wilford chegava a trabalhar dezoito horas!

Depois de terminar o trabalho, Wilford gostava de relaxar em meio à paz e ao silêncio da natureza. Às vezes ele e o irmão, Azmon, saíam para pescar. Tinham fama de ser os melhores pescadores da região.

Está pronto para mais um dia, filho? Nada traz mais satisfação do que o trabalho físico.

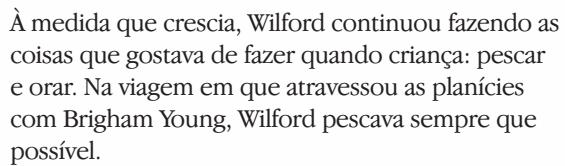
Um dia, depois do trabalho, Wilford descobriu uma ilha no meio do riacho onde pescava. Era coberta de flores silvestres. Wilford se deitava ali de costas entre as flores e ficava observando as nuvens.

Gosto muito desse lugar. É bom fugir do barulho do dia-a-dia e passar uns minutos sozinho.




Nesses momentos de tranquilidade, muitas vezes Wilford pensava no Pai Celestial e orava sinceramente a fim de entender melhor as escrituras que lia todos os dias.

Há tantas igrejas e religiões diferentes. Eu só quero saber qual é a vontade de Deus.



À medida que crescia, Wilford continuou fazendo as coisas que gostava de fazer quando criança: pescar e orar. Na viagem em que atravessou as planícies com Brigham Young, Wilford pescava sempre que possível.

Essas orações ajudaram Wilford a tornar-se um homem muito fiel e um líder da Igreja. Outras pessoas observaram seu bom exemplo e deram-lhe o apelido de “Wilford, o Fiel”.



Você gosta mesmo de pescar, não é, irmão Wilford?

Isso me permite meditar... e, às vezes, também jantar!



Adaptado de Susan Arrington Madsen, The Lord Needed a Prophet, 1990, pp. 61-62, 71.

Posso Viver com Meu Pai Celestial Novamente

PAT GRAHAM



Antes de nascermos nesta Terra, vivíamos com o Pai Celestial e Jesus Cristo e aprendemos muitas coisas. O Pai Celestial disse-nos que, para tornarmo-nos como Ele, teríamos que deixar o céu por algum tempo.

Quando Ele nos apresentou o plano de salvação, ficamos exultantes. Sabíamos que pertencer a uma família e fazer escolhas seria parte importante de nossa vida na Terra. Gostamos do plano e concordamos em vir para esta Terra.

Algumas crianças vieram viver na África, algumas crianças vieram viver na América do Sul e outras vieram para diferentes partes da Terra. Não importa onde vivam, qual seja a cor de sua pele, ou o idioma que falem, todas as crianças são filhas de Deus e todas podem aprender o que fazer para retornar a nosso Pai Celestial.

Você pode usar a seguinte atividade em uma lição da noite familiar ou em um discurso na Primária.

Instruções

Pinte a casa na página A9 da mesma cor de sua casa. Recorte-a e cole-a em papelão. Faça aberturas seguindo as linhas pontilhadas de cada lado da porta. Pinte as

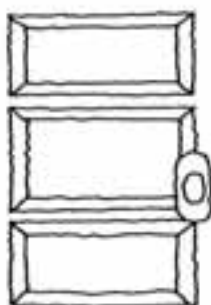
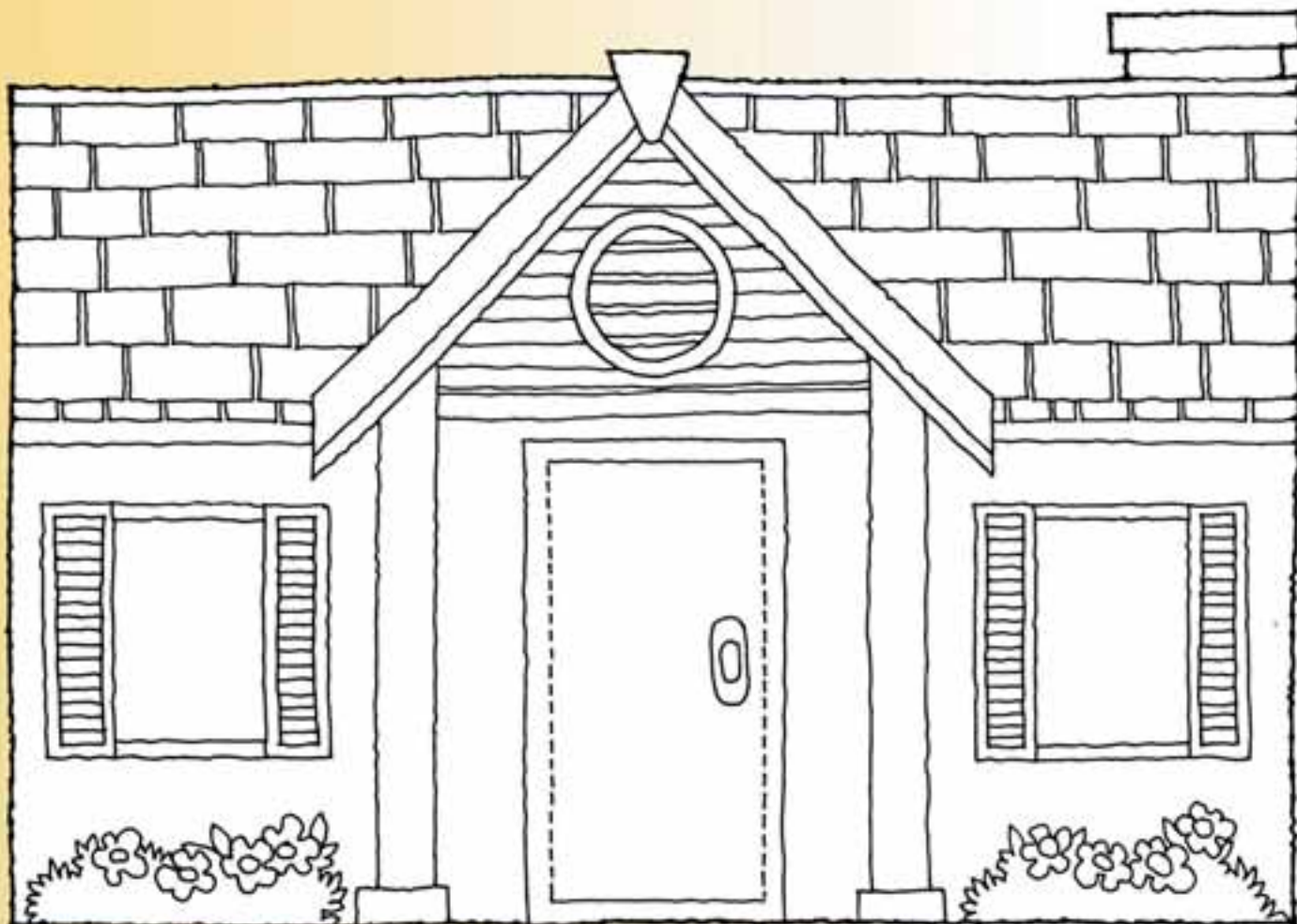
duas faixas de figuras. Recorte-as e cole a lingüeta nº 1 à outra faixa de figuras para formar uma única faixa mais comprida. Passe uma extremidade da faixa de figuras pelas aberturas de cada lado da porta. Cole a lingüeta nº 2 à outra extremidade da faixa de figuras (ver ilustração).

Posicione a faixa de figuras de modo que a primeira fique na porta. Leia as duas frases escritas na porta. Mostre a figura seguinte, cante a parte do hino “Sou um Filho de Deus” que aparece escrita ali (*Músicas para Crianças*, pp. 2–3, ou *Hinos*, nº 193) e, depois, leia a frase abaixo dela. Repita o procedimento até ter mostrado todas as figuras, cantado toda a música e lido todas as frases. ●

Observação: Caso não queira remover as páginas da revista, você pode fazer uma fotocópia desta atividade, copiá-la à mão ou imprimi-la a partir da Internet no site www.lds.org. Para a versão em inglês, clique em “Gospel Library”. Para outros idiomas, clique no mapa mundi

ILUSTRAÇÃO





Sua casa na Terra é parecida com esta?
Quem será que mora nesta casa?



Cante: "Sou um filho de Deus",
Leia: Estas crianças vivem no México.



Cante: "Por Ele estou aqui",
Leia: Alguns dos filhos de Deus vivem em Tonga.



Cante: "Mandou-me à Terra,
deu-me um lar"
Leia: Esta é uma criança que vive no Japão.



Cante: "E pais são bons pra mim".
Leia: Deus quer que todos os pais sejam bons.

Lingueta 1



Cante: "Ensinai-me",
Leia: Minha mãe me ensina.



Cante: "Ajudai-me",
Leia: Meus irmãos e irmãs podem me ajudar.



Cante: "As leis de Deus guardar".
Leia: Meu pai pode me ajudar.



Cante: "Para que um dia eu vá"
Leia: As escrituras me ajudam a agir como um filho de Deus.



Cante: "Com Ele habitar".
Leia: Quero voltar a viver com o Pai Celestial.

Lingueta 2

ADIVINHE QUEM É

1 Ele tem um irmão mais velho e um irmão mais novo. Quando estavam crescendo, eles eram os únicos jovens de seu ramo.

2 Apesar de ser uma Autoridade Geral bem ocupada, ele gosta de fazer pão com sua família.

3 Quando era criança, sua família costumava visitar a família de sua mãe em Utah. Faziam piqueniques sob as árvores do pomar e ele nadava com os primos em um riacho próximo.

4 Quando era criança e morava em Nova Jersey, a Igreja que freqüentava era pequena, por isso seu ramo se reunia numa das salas de um hotel. Depois, as reuniões passaram a ser na casa da família dele. Eles usavam a mesa da sala de jantar como púlpito e como mesa do sacramento.

5 Ele foi o apóstolo mais novo do Quórum dos Doze Apóstolos durante nove anos até que, em outubro de 2004, dois novos apóstolos foram chamados.

6 Quando iam para a casa de seus avós no Arizona, ele e sua família freqüentemente andavam a cavalo e seu avô adorava vê-los apostar corridas.

Leia as pistas sobre esse membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Depois, veja a resposta no pé da página. Os membros do Quórum do Doze Apóstolos são chamados como profetas, videntes e reveladores para servir como testemunhas especiais de Jesus Cristo. Eles têm a responsabilidade de prestar testemunho de Cristo para todo o mundo.

7 A primeira vez que viu sua esposa foi em uma reunião matutina da Igreja. No verão seguinte, em julho de 1962, ele se casou com Kathleen no Templo de Logan, em Utah. O Élder Spencer W. Kimball, que viria a ser o presidente da Igreja, foi quem realizou o selamento.

8 Ele gosta de pintar com aquarela.

9 Ele tem três diplomas: um de física e dois de administração de empresas.

10 Ele serviu como reitor da Ricks College (hoje Universidade Brigham Young, Idaho) em Rexburg durante cinco anos.

Palavras de Sabedoria

“Como filho de Deus, seu destino, se você se esforçar bastante e for fiel, é tornar-se como Ele. Isso significa que não há nada que seja verdadeiro que você não possa aprender, porque Ele conhece toda a verdade” (“Do What They Think You Can’t Do,” New Era, outubro de 1989, p. 6).

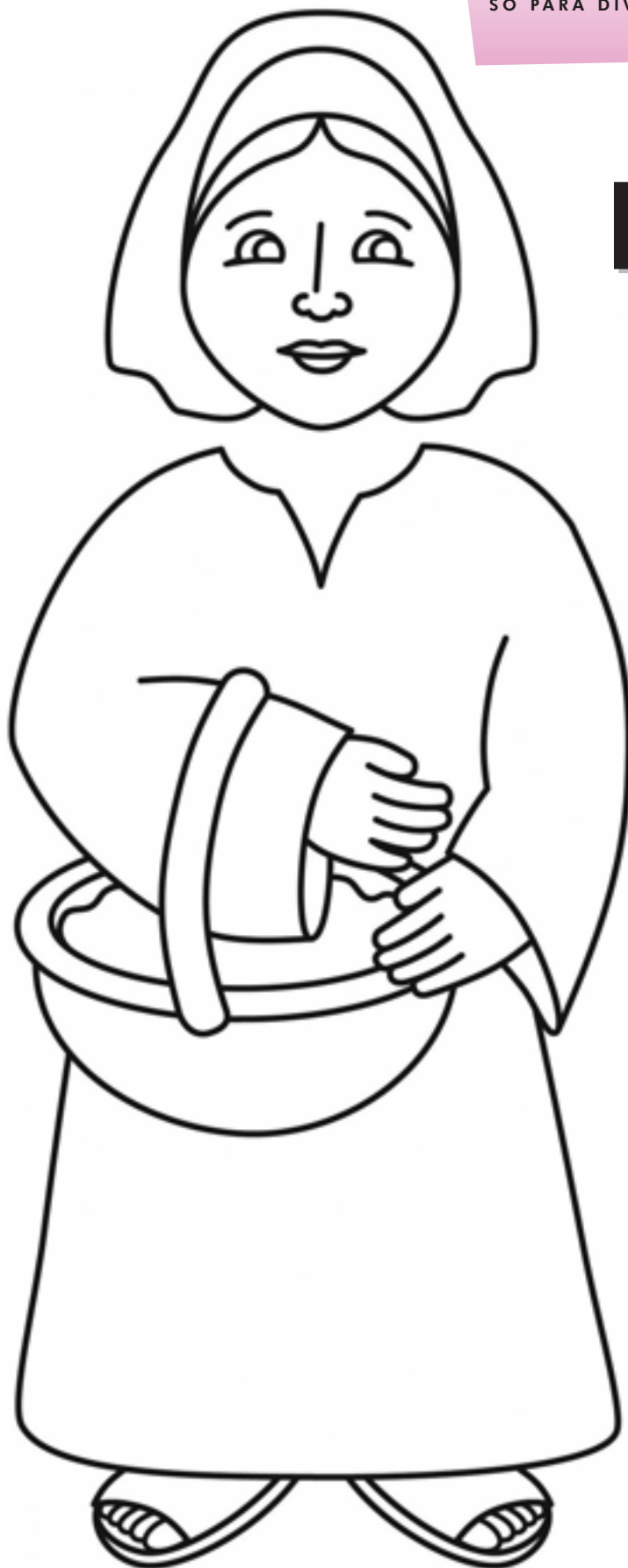


Figura das Escrituras

Ao contar histórias das escrituras, esta figura pode representar qualquer homem [ou mulher] das escrituras, como Noé, Pedro ou Leí. Cole-a em cartolina, pinte-a, recorte-a e depois a transforme em boneco de palito, figura para flanelógrafo ou fantoche de saco de papel, como ilustrados. Faça várias figuras e pinte o cabelo e as roupas de cada uma delas de maneira diferente. Espere

até o próximo mês e você terá uma outra figura das escrituras. ●

Observação: Caso não queira remover as páginas da revista, você pode fazer uma fotocópia desta atividade, copiá-la à mão ou imprimi-la a partir da Internet no site www.lds.org. Para a versão em inglês, clique em "Gospel Library". Para outros idiomas, clique no mapa-múndi.



Fantoche de palito



Figura para flanelógrafo



Fantoche de saco de papel

O Livro Alegre

“Se ainda não fiz ser alguém mais feliz (...)” (Hinos, nº 136).

LAURA LUNDY

Uma história verdadeira

Nem me pergunte como foi a feira de ciências!” disse Michelle ao entrar em casa depois da escola.

“O que aconteceu?” Morgan perguntou.

“Você não acabou de me ouvir pedir para não perguntar?” Michelle respondeu zangada. Ela passou pela irmãzinha e subiu a escada, foi para o quarto e “bum!”: bateu a porta com toda a força.

Morgan perguntou à mãe por que Michelle estava zangada. Ela explicou que Michelle esperava que seu projeto sobre o caranguejo-ermitão ganhasse um prêmio na feira de ciências, mas que provavelmente isso não acontecera.

“E por que ela não quer falar comigo?” Morgan perguntou.

“Talvez mais tarde, querida. Por enquanto devemos deixá-la sozinha”, disse a mãe.

“Mas eu quero brincar com ela, como sempre brinco

quando ela chega da escola.”

“Não acho que ela queira brincar agora. O melhor é você ir desenhar ou brincar de boneca, enquanto preparo o jantar”, disse a mãe.

Morgan foi para o quarto e pegou alguns papéis e lápis de cor. Ela começou a desenhar algumas flores, pintou por alguns minutos e depois parou; levantou-se de repente e correu até a mãe.

“Quanto tempo falta para o jantar?” Morgan perguntou.

“Uns 45 minutos.”

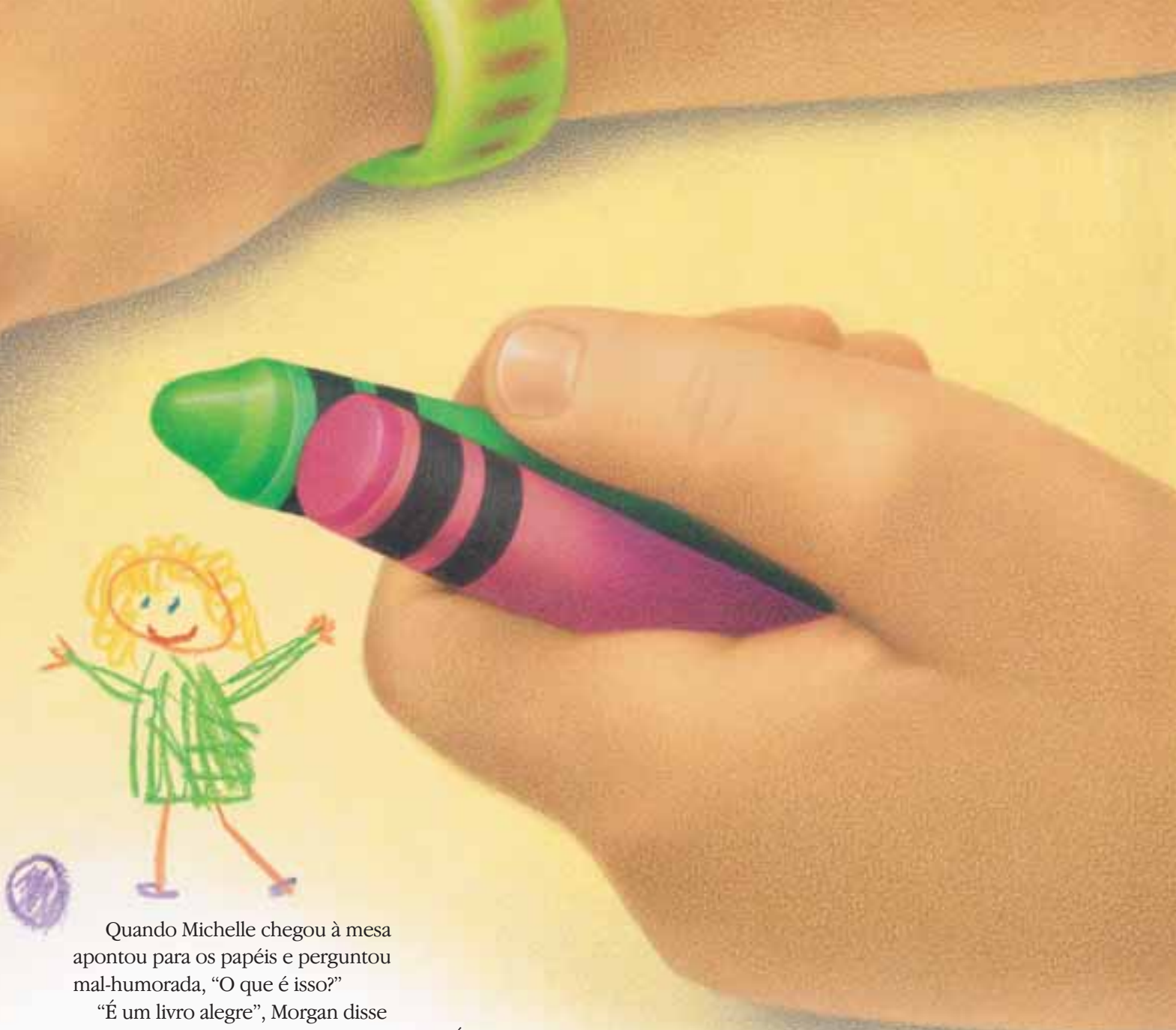
“Será que dá tempo de fazer um livro alegre para a Michelle? Quero terminar antes do jantar”, disse Morgan.



Quando a mãe fez que sim com a cabeça, Morgan correu para o quarto e fechou a porta.

“Michelle! Morgan! É hora do jantar!” A mãe chamou pouco depois.

Morgan saiu do quarto, correu para o lugar de Michelle na mesa e colocou uns papéis virados para baixo no prato da irmã, depois se sentou em seu próprio lugar.



Quando Michelle chegou à mesa apontou para os papéis e perguntou mal-humorada, “O que é isso?”

“É um livro alegre”, Morgan disse suavemente.

“Ah!” Michelle pegou os papéis e os virou. Ela examinou cuidadosamente a primeira folha.

“Esse é o desenho de um troféu, porque gostei mais dos seus crustáceos”, Morgan disse. “O próximo é o desenho de um rosto triste.”

“Por que?” Michelle perguntou.

“Porque fiquei triste porque você ficou zangada e não quis falar comigo e nem brincar comigo.”

Michelle virou o próximo desenho. “Eu sei o que este aqui é: É um coração, certo?”

“É”, Morgan respondeu. “O coração significa que eu te amo.”

Michelle olhou para o último desenho e depois para a irmã.

“Este é o meu favorito. Somos eu e você juntas brincando.” Morgan olhou para a irmã mais velha. “Você ficou contente com o meu livro feliz?”

“Fiquei muito contente”, disse Michelle. “Desculpe-me por eu estar zangada quando cheguei da escola. Não estava brava com você. Meu projeto não ganhou nenhum

prêmio e eu achava que fosse ganhar; por isso fiquei brava.”

“Tudo bem. Eu ainda te amo”, disse Morgan.

“Eu também te amo, Morgan”, disse Michelle com um sorriso.

“Depois do jantar vamos brincar?”

“Tudo bem!” Morgan disse entusiasmada. ●

Minha Amiga Linda

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos,
se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

HEIDI RENOUF BRISCO

Inspirado numa história verídica



As pessoas raramente subiam o ladeirão para ir até minha casa. O sorveteiro não se dava ao trabalho de subir uma ladeira tão íngreme, o jornalista recusava-se a subir de bicicleta para entregar o jornal, e até meu cachorro nunca fugia, porque teria que subir a ladeira para voltar para casa! Mas, ao menos uma vez por semana, Linda subia bufando, ofegante o ladeirão para ir a minha casa.

Linda era uma senhora de certa idade, cheia de corpo, de cabelos curtos, pretos e brancos, como sal e pimenta. Algumas pessoas da vizinhança diziam que ela era deficiente, mas minha mãe me dizia que era especial. Por dentro, ela ainda era uma menina. Sempre que Linda vinha-nos visitar, ela nos cumprimentava com um forte abraço e um beijo no rosto. Não conseguíamos ficar sem rir quando estava por perto.

Um dia, Linda subiu a ladeira toda alegre e entrou correndo em casa. Ela nunca batia à porta nem tocava a campainha; apenas entrava e dizia: “A Linda chegou!” Naquele dia, ela estava tão entusiasmada que agarrou meu irmão Roy e dançou com ele pela sala, exclamando: “Fui convidada para o Baile de Inverno! A Linda foi convidada para o baile!”

O Baile de Inverno era um baile muito elegante para as pessoas que freqüentavam a escola de Linda. Ela estava tão empolgada para usar traje a rigor que não

falava de outra coisa. “Quero usar um vestido vermelho, grande e bufante, brilho no cabelo e sapatos vermelhos brilhantes”, disse ela. “Quero usar rosas no cabelo também. Você gosta de vermelho, Cátia?”

“Eu gosto de vermelho, mas prefiro rosa”, respondi sinceramente.

“Eu prefiro vermelho. Sempre quis usar um vestido vermelho maravilhoso e ficar bem elegante.”

Mamãe ofereceu-se para costurar o vestido dos sonhos da Linda. Compramos um par de sapatos na ponta de estoque e colamos *glitter* neles para que brilhassem. Toda vez que Linda experimentava o vestido e os sapatos, chorava ao ter que tirá-los. Ela gostava de ficar tão linda por fora quanto era por dentro.

Finalmente chegou o dia do Baile de Inverno. Era um dia de aula normal para mim, mas eu estava entusiasmada com a grande festa de Linda. Na hora do lanche, sentei-me do lado de fora com minhas amigas. A distância, ouvi alguém gritar meu nome. “Cátia! Cátia! Minha melhor amiga! Olhe para mim, Cátia! Estou tão bonita! Olha o meu lindo vestido, bufante e brilhante. Olha a sua amiga Linda! Estou toda elegante. A Linda está bem aqui. Olha só, Cátia!”

Vi Linda acenando do outro lado da rua, toda arrumada. Ia acenar para ela, mas reparei na expressão das minhas amigas. Elas pareciam surpresas.

“Você conhece aquela mulher esquisita?” Perguntou



Natália. “Ela anda pelo bairro inteiro. Minha mãe diz que ela é maluca.”

Balbuciei uma resposta qualquer.

Então Kelly acrescentou: “Eu sempre vejo essa mulher andando aí pelo bairro também. Olha o vestido dela, que horroroso! Ela está tão engraçada!” Todas começaram a rir.

Natália deu um sorriso de desdém e perguntou: “Então você conhece essa maluca? Ela é sua melhor amiga ou coisa parecida? Como é que ela sabe o seu nome?”

Do outro lado, Linda ainda me acenava, mas tinha parado de gritar.

Percebi que ela ficou triste porque eu não acenei para ela. Fiquei sentada em silêncio por um instante. “É (...) Acho que ela sabe o meu nome porque passa pela minha casa e ouve a minha mãe me chamar”, disse eu, mentindo. “É claro que não a conheço”.

Kelly, Natália e as outras meninas pareceram aliviadas e continuaram a zombar dela. Senti-me horrível. Não tive coragem de olhar para Linda do outro lado da rua.

Nem consegui acabar de almoçar; não consegui mais falar. Sabia que tinha feito algo errado.

Quando me batizei no ano anterior, prometi tentar ser como Jesus Cristo, e o Espírito Santo estava me dizendo agora que eu tinha quebrado essa promessa. Jesus amava Linda e nunca a trataria dessa maneira, e Ele me amava e jamais iria querer que eu agisse dessa forma.

Quando as meninas começaram a guardar as coisas do lanche, eu levantei. “Espera! Eu *sou* amiga daquela mulher”, exclamei subitamente. “O nome dela é Linda, e ela é amiga da minha família. Não a tratem mal. Ela é especial e nós a amamos”. Algumas das garotas deram um risinho disfarçado, mas outras disseram que também tinham amigas especiais como Linda.

Linda estava sentada no meio fio, cabisbaixa, olhando

para os seus sapatos brilhantes. Agora era a minha vez de gritar e acenar. “Linda, Linda, minha melhor amiga. Olha para mim! Você está tão linda! Está uma dama muito elegante, Linda! Olha só o seu vestido lindo, bufante e brilhante! Olha para a sua amiga. Estou bem aqui!”

Linda levantou a cabeça, sorriu e acenou. Quanto mais eu acenava e gritava, mais ela acenava e sorria. Logo nós duas estávamos pulando, acenando, jogando beijos e sorrindo. Tínhamos chamado a atenção de todos os alunos que estavam lá fora, e eles ouviram-me dizer que Linda era minha amiga.

A Linda se divertiu muito no Baile de Inverno.

Ela estava mesmo muito elegante! Minha mãe e eu nos oferecemos para servir o ponche no baile, para poder vê-la se divertir.

Depois do baile, mamãe, Linda e eu subimos o ladeirão até a minha casa. Pedi desculpas a Linda por ter demorado a acenar para ela. Ela parecia nem se lembrar daquilo, e eu pensei na minha sorte em ter uma amiga que perdoava tão facilmente. Nossa caminhada até minha casa foi ótima, só

minhas melhores amigas e eu. De algum

modo, com as duas ao meu lado, nem foi tão difícil assim subir o ladeirão da minha casa. ●

Heidi Renouf Brisco é membro da Ala Woodland Park, Estaca Los Altos Califórnia.



“[Algumas pessoas] podem parecer diferentes, mover-se de um modo estranho e falar com dificuldade, mas têm os mesmos sentimentos que qualquer outra pessoa. (...) Elas querem ser amadas pelo que são.”

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “The Works of God”, Ensign, novembro de 1984, p. 59.



A Túnica de José É Levada a Jacó, de Rembrandt van Rijn (1606–1669)

Os irmãos de José “tomaram a túnica de José, e mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue. E (...) [mandaram levá-la] a seu pai, e disseram: Temos achado esta túnica; conhece agora se esta será ou não a túnica de teu filho. E conheceu-a (...). E Jacó rasgou as suas vestes”. (Gênesis 37:31–34)



Na Restauração, as ordenanças vicárias receberam uma prioridade muito grande. A primeira revelação de um anjo ministrador dizia respeito a essa doutrina. Registrada na segunda seção de Doutrina e Convênios, ela constitui um eco do quarto capítulo de Malaquias. Morôni predisse a vinda de Elias, que faria com que o coração dos pais se voltasse aos filhos e o coração dos filhos, aos pais.” Ver “Os Jovens Adultos e o Templo”, do Élder Russell M. Nelson, p. 10.